

## CONJUNTURA ECONÔMICA

Os principais índices de inflação voltaram a acelerar em setembro, IPCA; IGP-M e IGP-DI apresentaram alta.

O IPCA, principal índice de preços da economia avançou 0,54% em setembro, ante 0,28% em agosto. No acumulado do ano, o IPCA obteve alta de 7,64%, em 12 meses o índice atinge alta de 9,49%. Dentre os itens que compõem o índice que mais pesaram para a alta da inflação medida pelo IPCA destacam-se combustíveis e energia, alta de 2,91% e habitação 1,30%, respectivamente.

O IGP-M calculado pela FGV registrou alta de 0,95%, resultado 0,67 ponto percentual superior aos 0,28% do mês de agosto.

O IGP-DI também calculado pela FGV foi o que apresentou a maior alta, ficando em 1,42% em setembro, em agosto este percentual foi de 0,40%. A alta do IGP-DI foi provocada principalmente pela alta dos preços no atacado, 60% do índice é ponderado pelo Índice de Preços no Atacado (IPA), dentre os itens destacaram-se soja com alta de 8,44%, milho (9,45%) e farelo de soja (9,63%), estes por sua vez influenciados pelo dólar em patamar elevado.

Em Campo Grande, o movimento do IPCA foi contrário ao observado em nível nacional. Em setembro deste ano o índice ficou em -0,28%, ante 0,25% do mês anterior. O principal item que contribuiu para a deflação do período foi a queda de 2,83% nos preços de combustíveis e energia.

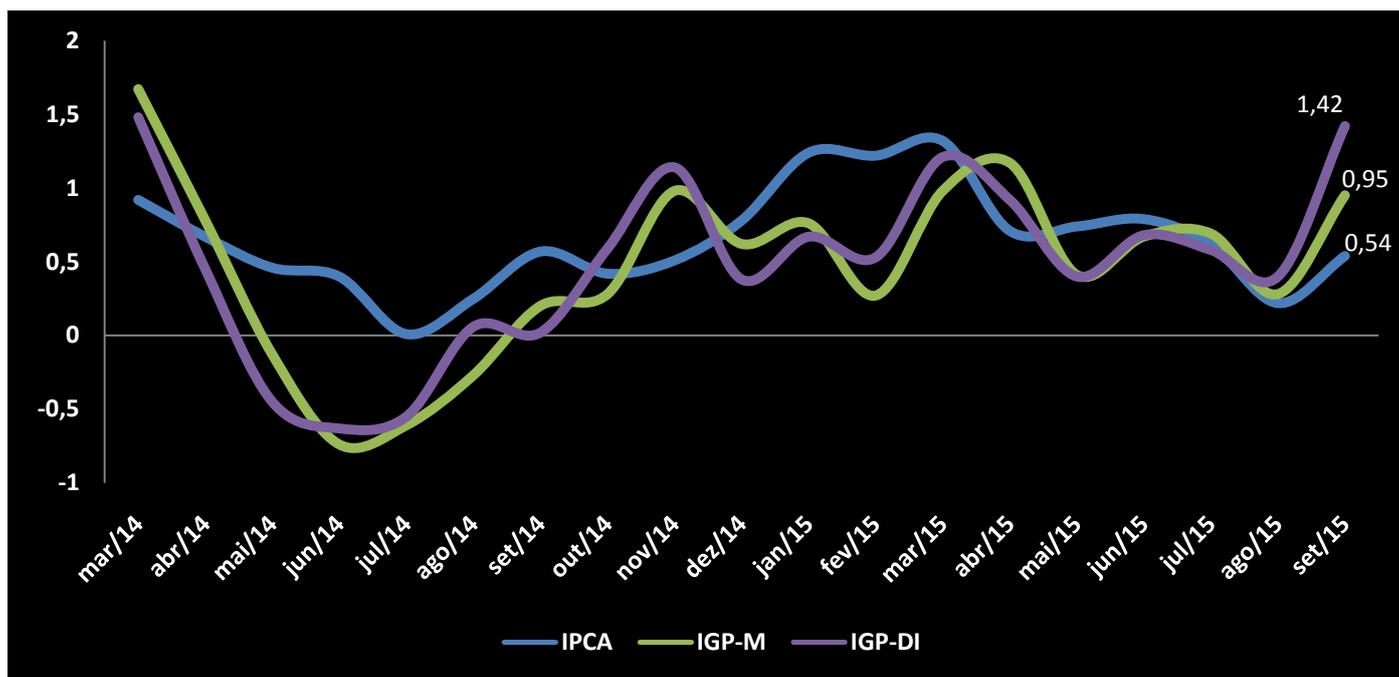
A taxa de câmbio apresentou apreciação acumulada de 41,3% no ano, no último dia 07/10 o dólar encerrou cotado a R\$ 3,81. O dólar em patamar elevado tem beneficiado os produtores no momento da comercialização da produção, o momento é interessante para o hedge cambial dada a volatilidade do dólar. Mas por outro lado, o dólar em alta já tem impactado no aumento da inflação, como já observado no IGP-DI.

A taxa de desemprego calculada pelo IBGE nas principais regiões metropolitanas do país acelerou mais uma vez, e chegou a 7,6% da população economicamente ativa em agosto.

Já na agropecuária de MS, foram gerados 2.723 postos de trabalho entre janeiro e agosto deste ano segundo dados da Rais/Caged, alta de 21,5% no comparativo com igual período do ano passado.

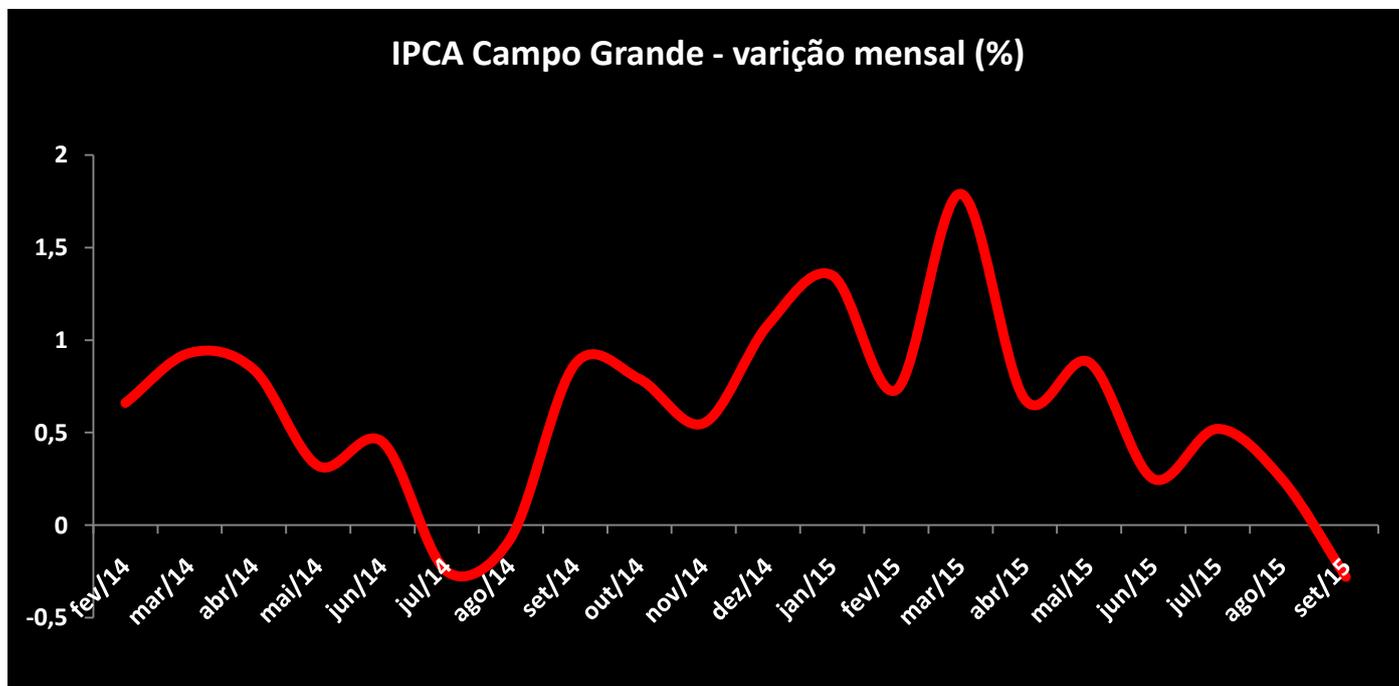
O boletim Focus do Banco Central do Brasil (BACEN) que reúne as projeções de inflação, taxa de câmbio, investimentos, balança comercial, taxa de juros e PIB divulgado em 13/Out trouxe o comportamento da economia brasileira em 2015 demonstrando que a projeção média do mercado financeiro espera queda de 2,97% ante 2,85% divulgado no boletim anterior. Para 2016 a projeção de queda do Produto Interno Bruto (PIB) aumentou para 1,2% ante 1% projetado no relatório anterior. Teremos, portanto dois anos de queda na geração de riqueza.

**Gráfico 1 – Principais índices de inflação, em variação %**



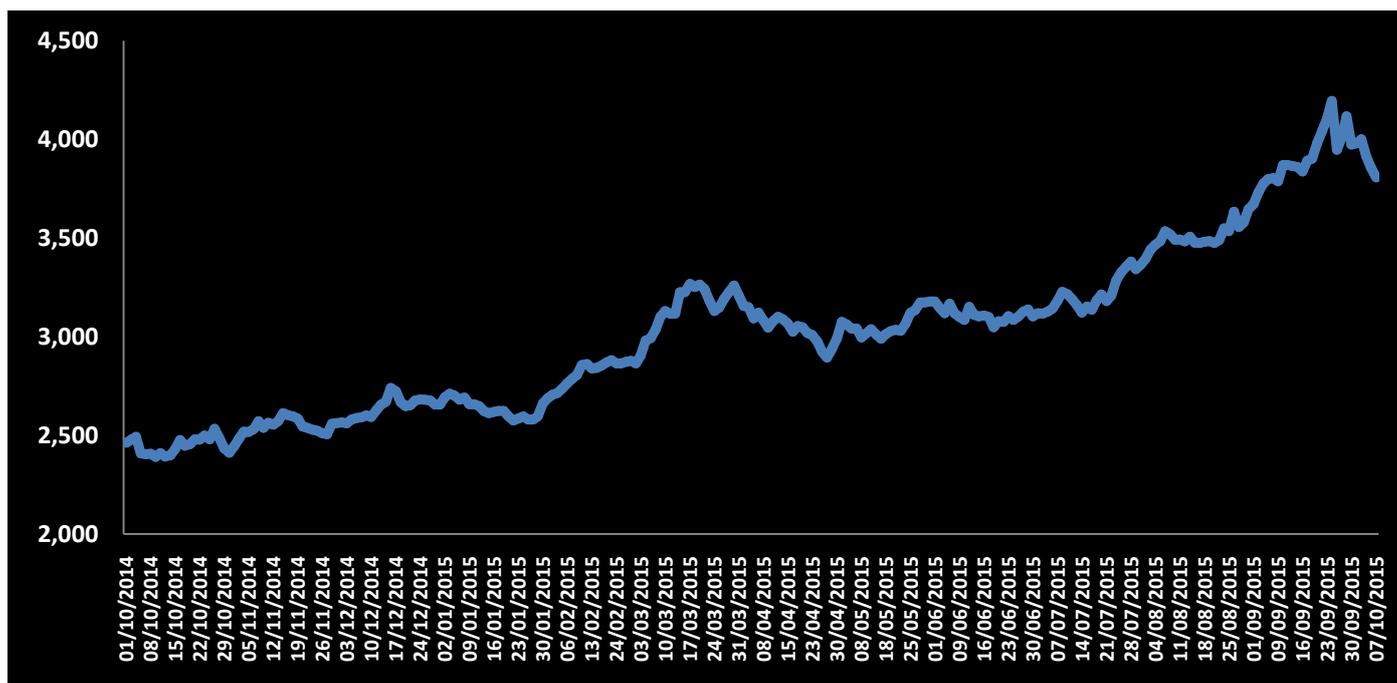
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico2 - IPCA Campo Grande - variação mensal (%)**



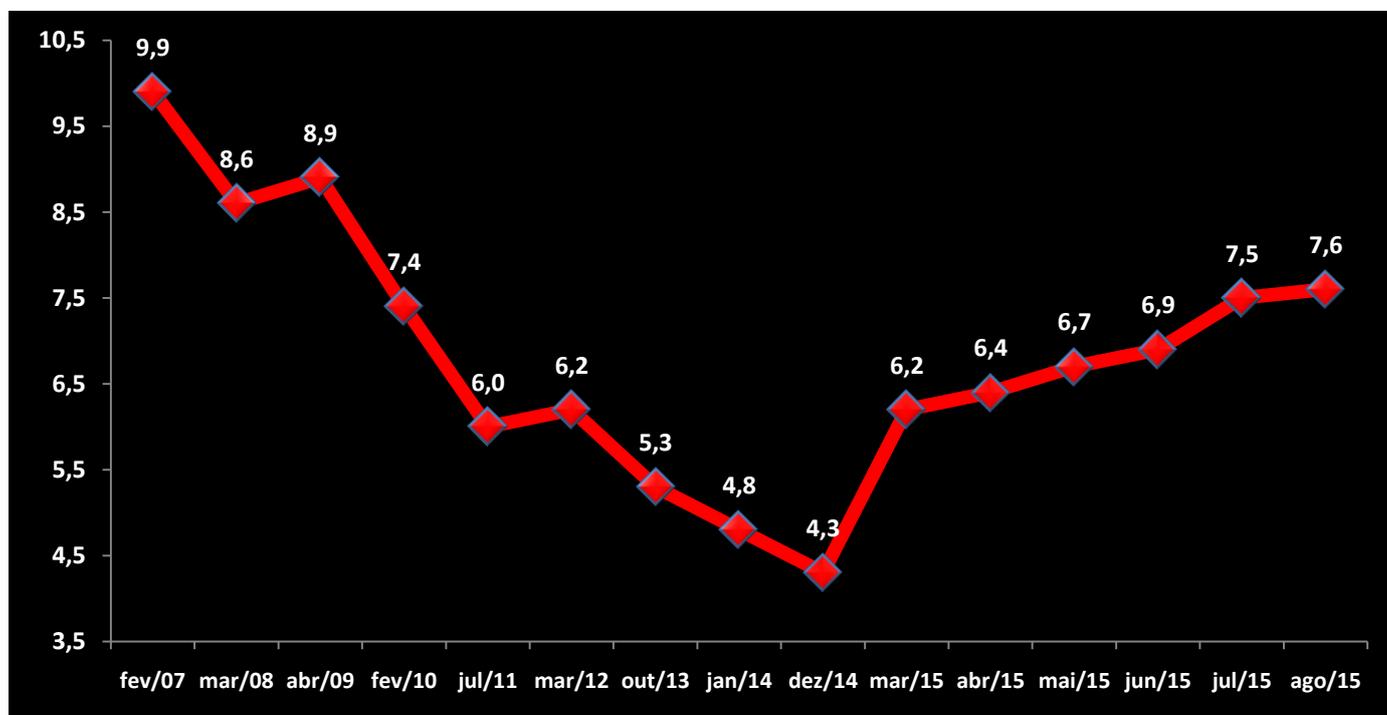
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 3 – Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 4: Evolução da taxa de desemprego nas principais regiões metropolitanas (%)



Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

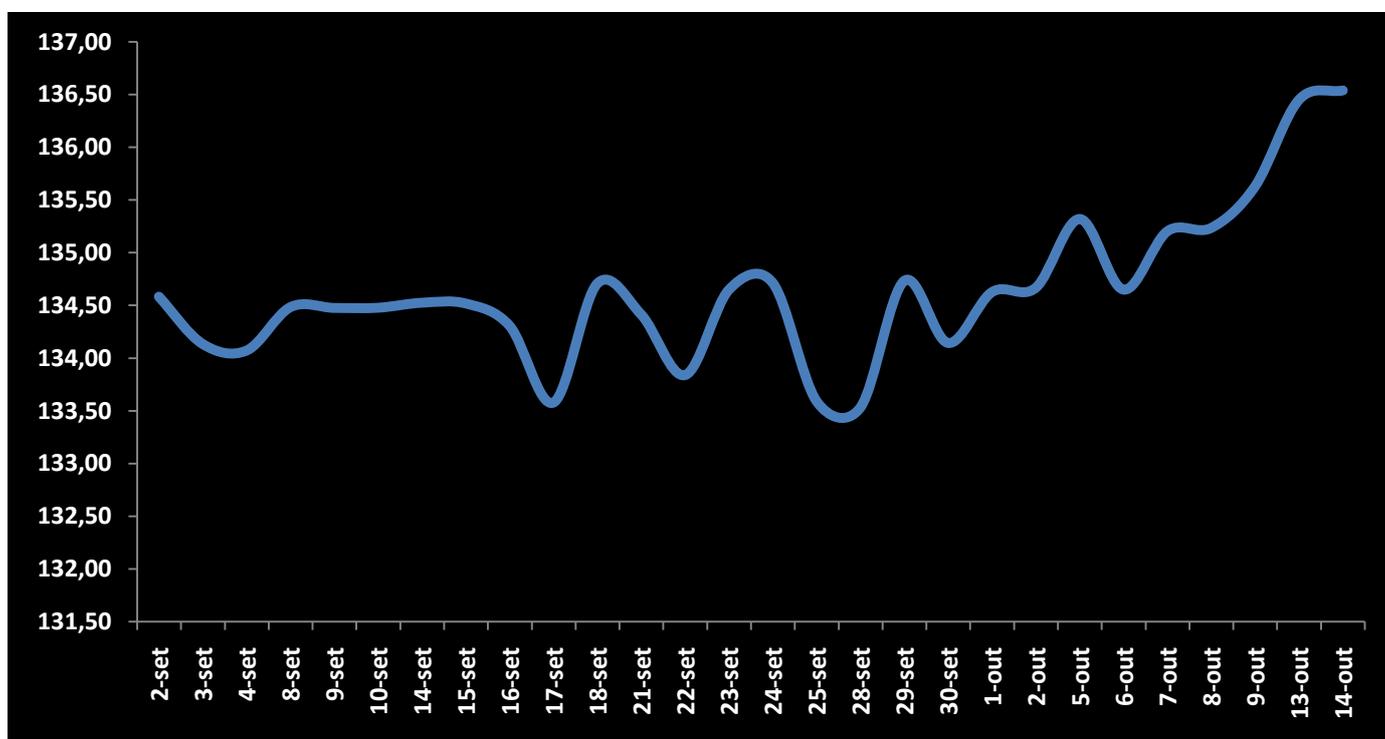
## BOVINOCULTURA DE CORTE MERCADO INTERNO

O preço da arroba segue valorizado. O mês de setembro/2015 fechou com preço da arroba ao valor de R\$ 134,16 para o boi e R\$ 128,87 da vaca. A média de outubro, até o dia 14, apresentou alta de 0,87% no valor da arroba do boi, cotada a R\$ 135,34 e 1% da vaca, com cotação de R\$ 130,22. A maior responsável pela pressão de alta é a oferta restrita de animais terminados. No quesito demanda, o mercado externo apresentou sinais de melhora com o

aumento nas exportações da carne de Mato Grosso do Sul. Porém no mercado doméstico o consumo não tem respondido a contento, pode ter contribuído nesse momento por se tratar do início de mês, período em que tradicionalmente aumenta as vendas de carne bovina.

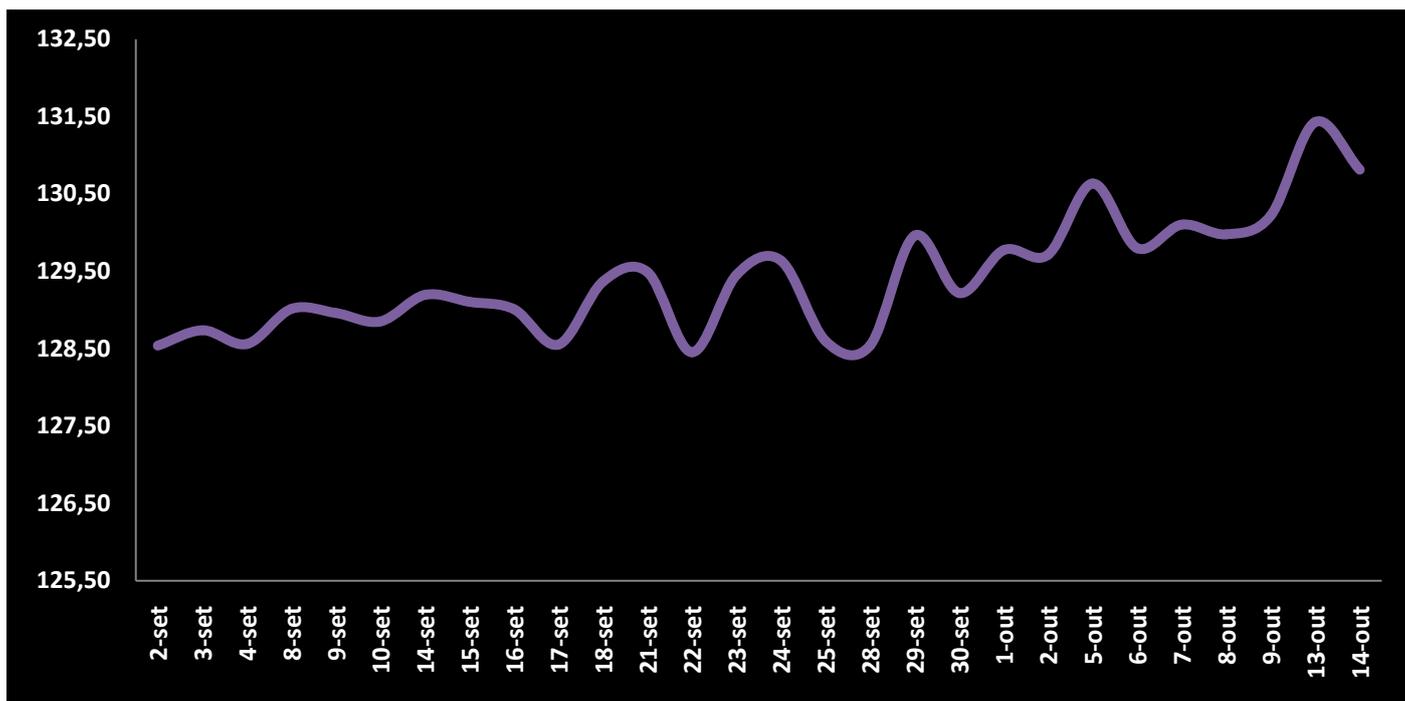
A escala de abates das unidades frigoríficas de Mato Grosso do Sul foram 7,5 dias no mês de setembro.

**Gráfico 5** – Preço médio à vista da arroba do boi, em Mato Grosso do Sul, setembro/2015



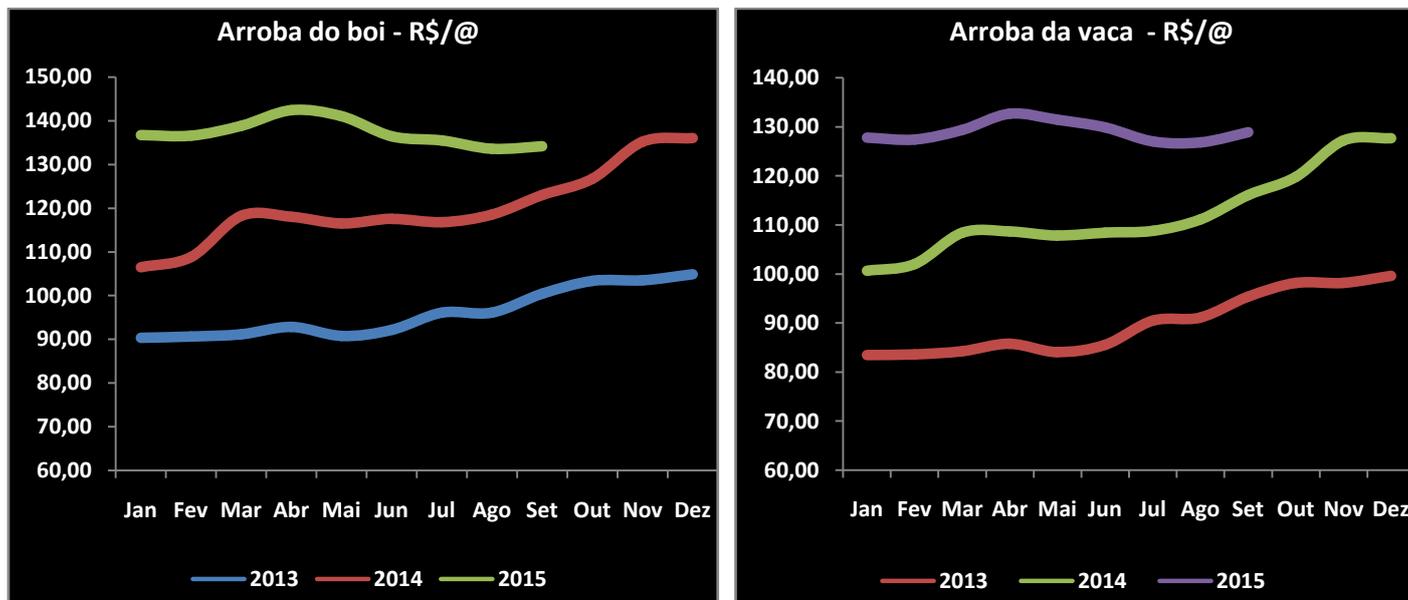
Fonte e Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 6 - Preço médio à vista da arroba da vaca, em Mato Grosso do Sul, setembro/2015**



Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 7 - Comparativo preço médio à vista da arroba da vaca e do boi em Mato Grosso do Sul**



Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

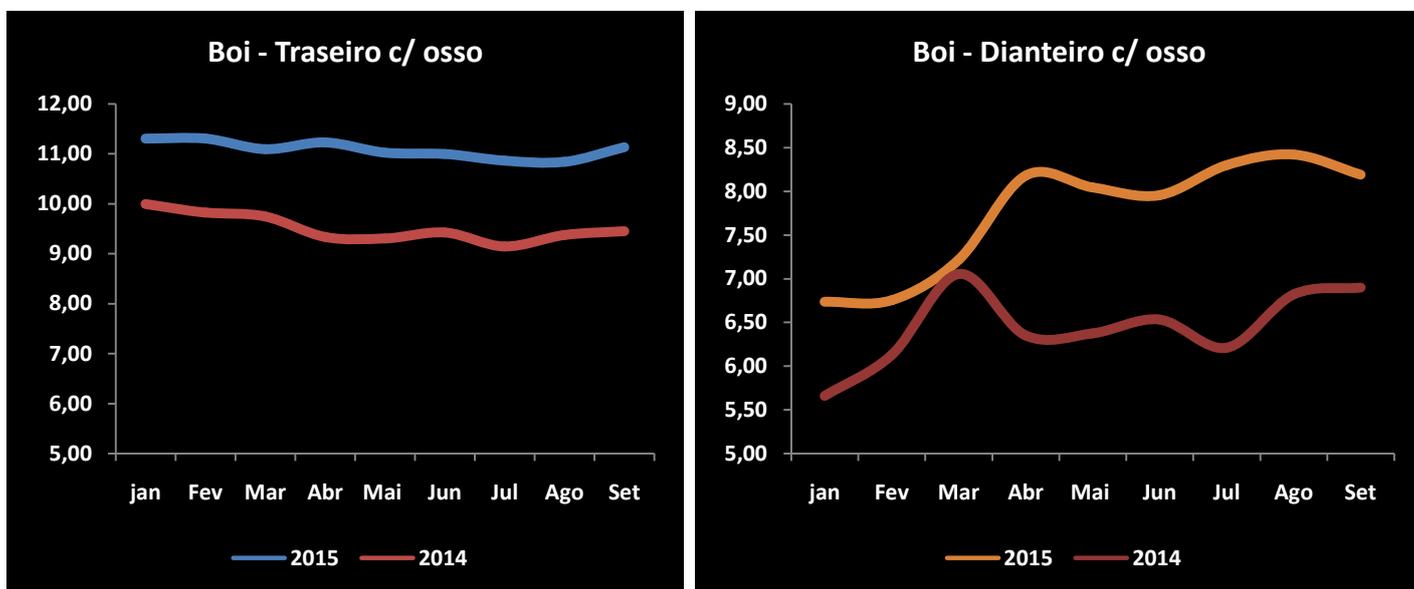
## ATACADO

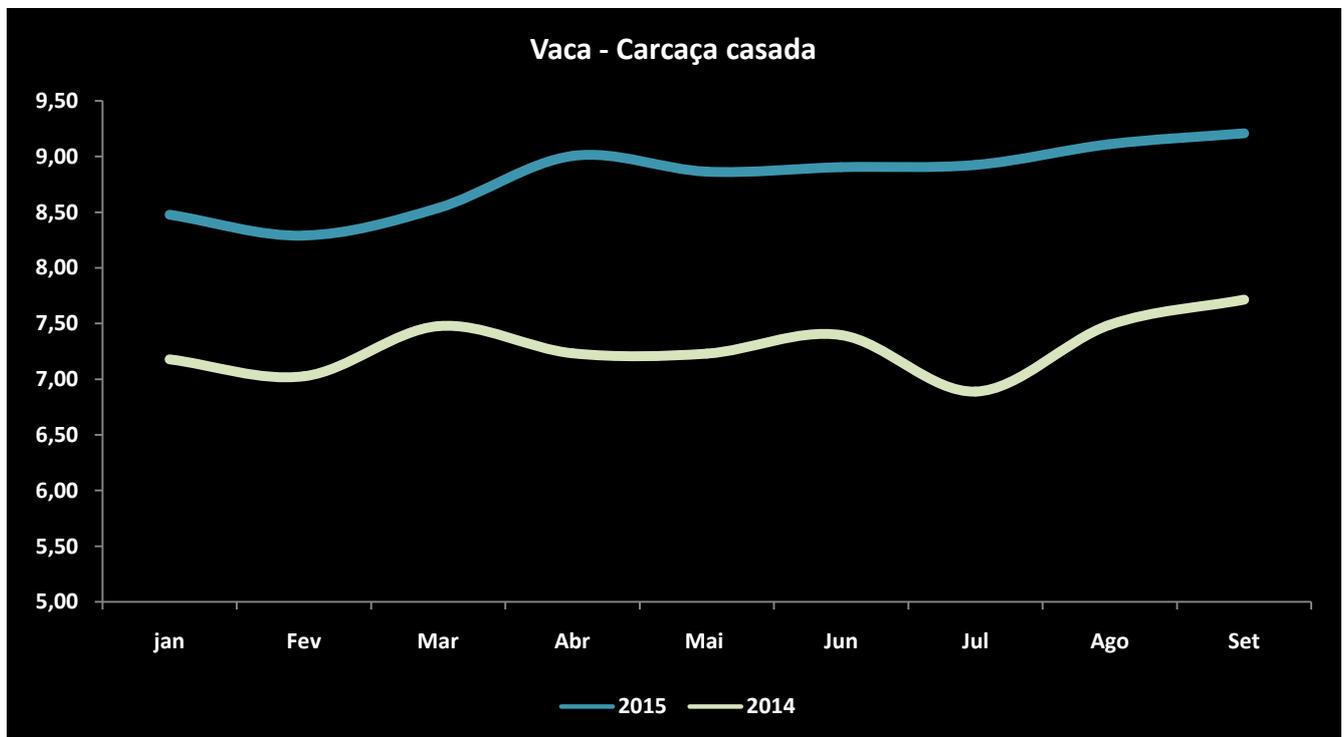
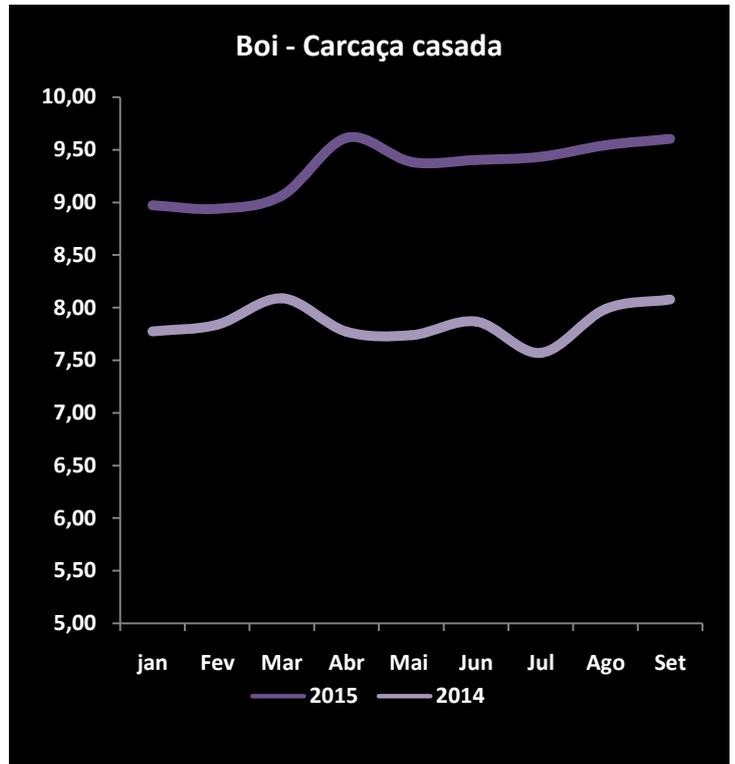
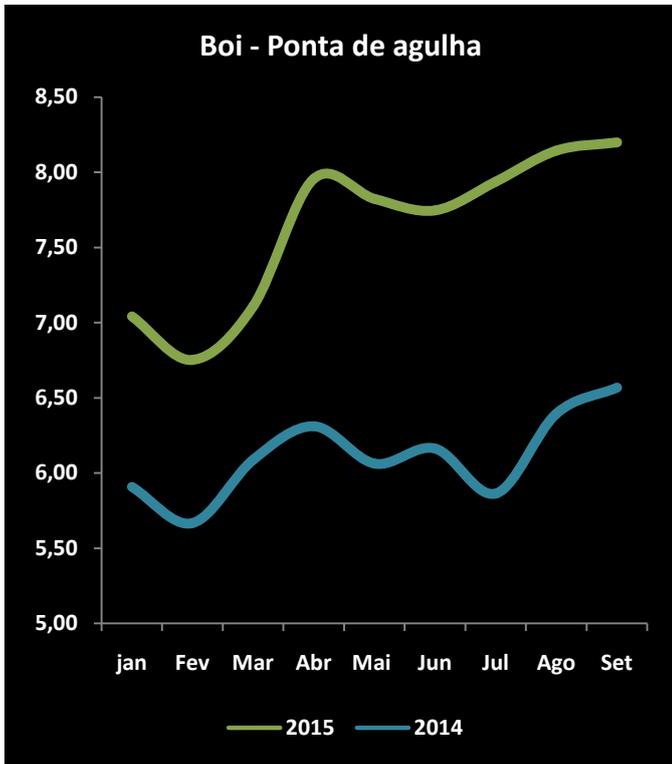
No mês de setembro os preços dos cortes bovinos no atacado registraram alta na maioria deles. O boi-traseiro com osso foi cotado ao preço médio de R\$ 11,13/kg, alta de 2,7% em relação ao mês de agosto, no entanto no acumulado de 2015, houve uma ligeira retração de 1,5%. Comportamento muito parecido ao ocorrido em 2014. As variações não foram significativas, mantendo a linearidade dos preços (gráfico 8). O corte boi – dianteiro com osso apresentou comportamento inverso, o preço de R\$ 8,19/kg cotado em setembro/2015, representou queda de 2,7% em relação ao mês de agosto e alta extremamente significativa de

21,6% frente aos R\$ 6,74/kg registrados em janeiro/2015. A ponta de agulha cotada ao valor R\$ 8,20/kg, teve discreta alta de 0,67% em relação ao mês de agosto e 16,4% quando comparado ao início do ano. A carcaça casada do boi e da vaca apresentaram preços de R\$ 9,60 e R\$ 9,21/kg, respectivamente. Altas de 0,62% e 1,1% frente aos preços de agosto.

A queda nos preços do corte dianteiro do boi pode ser reflexo do baixo consumo que por sua vez implica em estoques elevados, por outro lado o aumento das exportações reforçou a valorização dos cortes traseiros.

**Gráfico 8** - Comportamento dos preços médios dos cortes bovinos no atacado de São Paulo, R\$/kg\*





Fonte: CEPEA | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

## VAREJO

Os preços dos cortes bovinos no varejo de Campo Grande – MS, em setembro/2015, registraram alta na maioria deles (gráfico 9). Nos cortes traseiros pesquisados as valorizações ocorreram na alcatra que registrou preço de R\$ 23,06/kg, o contrafilé cotado ao preço de R\$ 23,15/kg representando alta de 6,5% em relação aos R\$ 21,74 de agosto, o coxão mole ao preço de R\$ 21,55/kg, lagarto e patinho registrando preços de R\$ 18,79 e 21,46/kg, respectivamente. Os cortes com preços mais valorizados como o filé mignon e a picanha aos preços de R\$ 32,73 e 32,16/kg apresentaram retração de 10,8% e 2,9%, respectivamente.

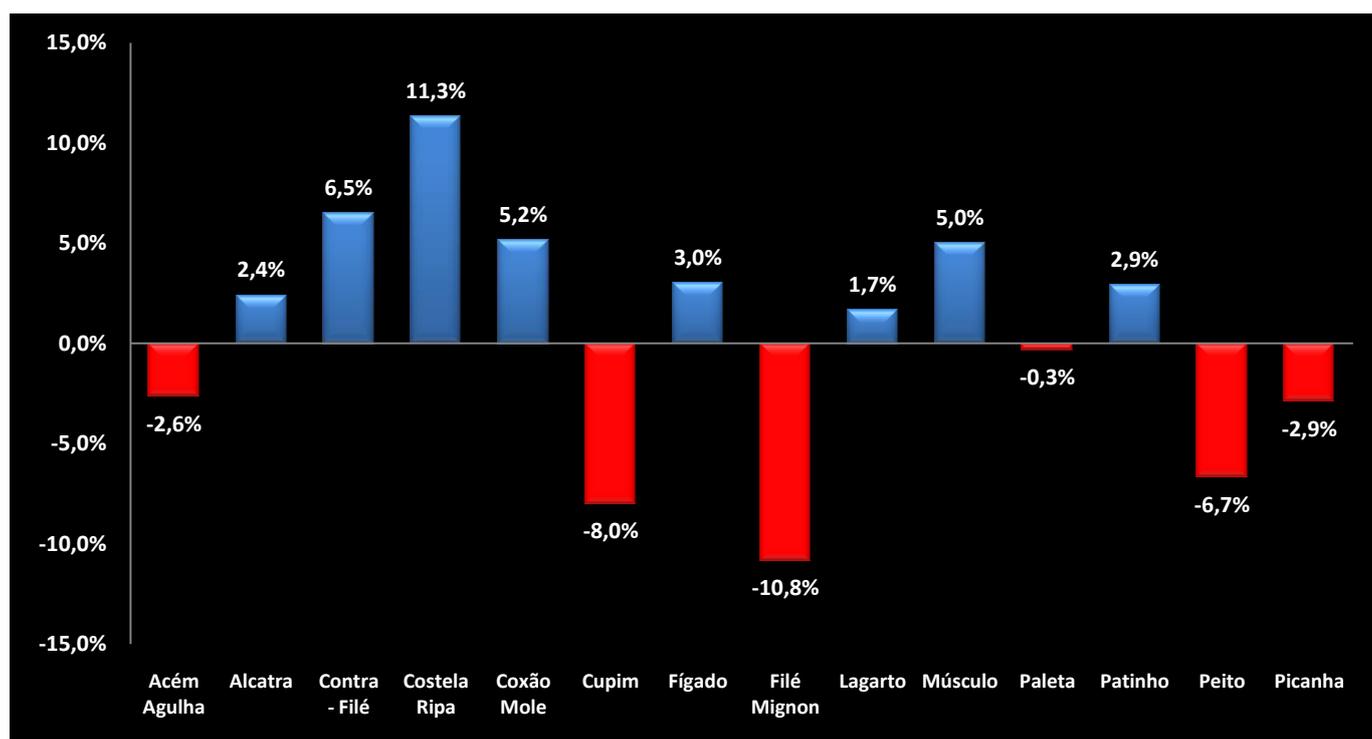
Nos cortes dianteiros e carnes não tão nobres, predominou a variação negativa, a

retração de preço ocorreu no acém agulha, ao preço de R\$ 15,18/kg queda de 2,6% frente aos R\$ 15,59 do mês anterior. No cupim houve queda de 8%, cotado ao valor de R\$ 17,45/kg. A paleta e o peito foram cotados aos preços de R\$ 15,76 e 14,57/kg, respectivamente.

As altas foram na costela ripa, 11,3%, cotada ao preço de R\$ 11,89/kg, o fígado registrou preço de R\$ 11,26/kg alta de 3% em relação aos R\$ 10,93/kg do mês de agosto. E por fim o músculo com alta de 5% passando de R\$ 14,23 para R\$ 14,94/kg.

A queda nos preços ocorreu em cortes bovinos de maior valor agregado e, em maior número nos cortes dianteiros indicando retração no consumo.

**Gráfico 9** - Variação média dos preços dos cortes bovinos no varejo de Campo Grande, setembro 2015



Fonte: NEPES/ANHANGUERA | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

## MERCADO FUTURO

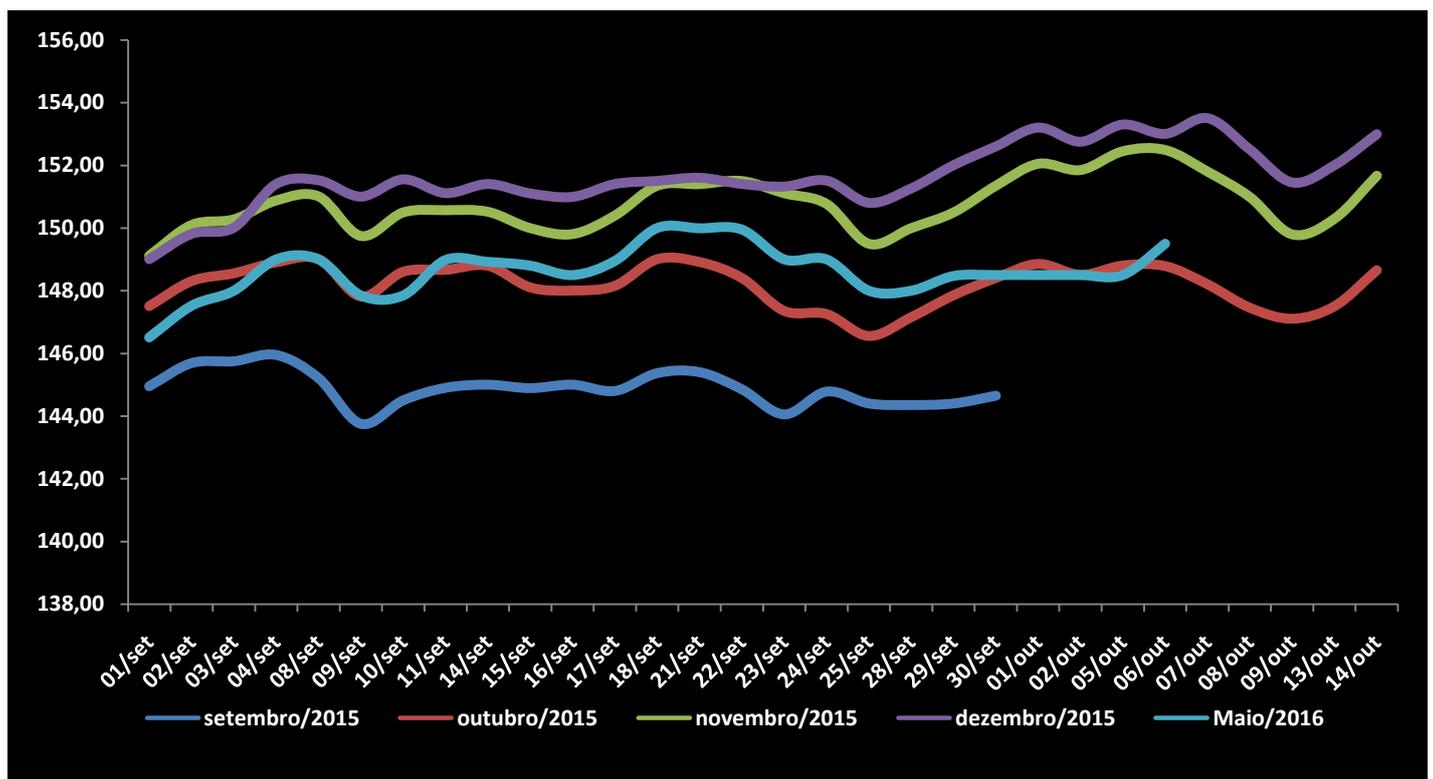
Os negócios na BM&FBovespa iniciaram a semana com preços da arroba valorizados (gráfico 10). Na quarta-feira, 14/outubro, os índices de valorização estiveram entre 1e 1,2%. Os contratos com vencimento em outubro/15 registraram R\$ 148,65/@ alta de 1% em relação ao dia 09. Para contratos de novembro/15 a valorização foi 1,2% passou de R\$ 149,80 para R\$ 151,67/@. Nos contratos de dezembro/15 os negócios de 14/outubro foram realizados ao preço de R\$ 152,99/@ valorização de 1% frente aos R\$

151,45/@ da sexta-feira. Não houve negócios com vencimento em maio/16

Os preços do mercado futuro estão valorizados e em patamares superiores ao Indicador Cepea/Esalq que fechou a quarta-feira (14/10) ao valor de R\$ 147,30/@, ligeira alta de 0,20% em relação aos R\$ 147,00/@ da sexta-feira.

Muito embora os preços no mercado futuro estejam atraentes os produtores rurais ainda são resistentes em se utilizar dessa ferramenta e aproveitar esse bons preços.

**Gráfico 10** - Preço médio dos contratos futuros do boi gordo, em R\$/@\*



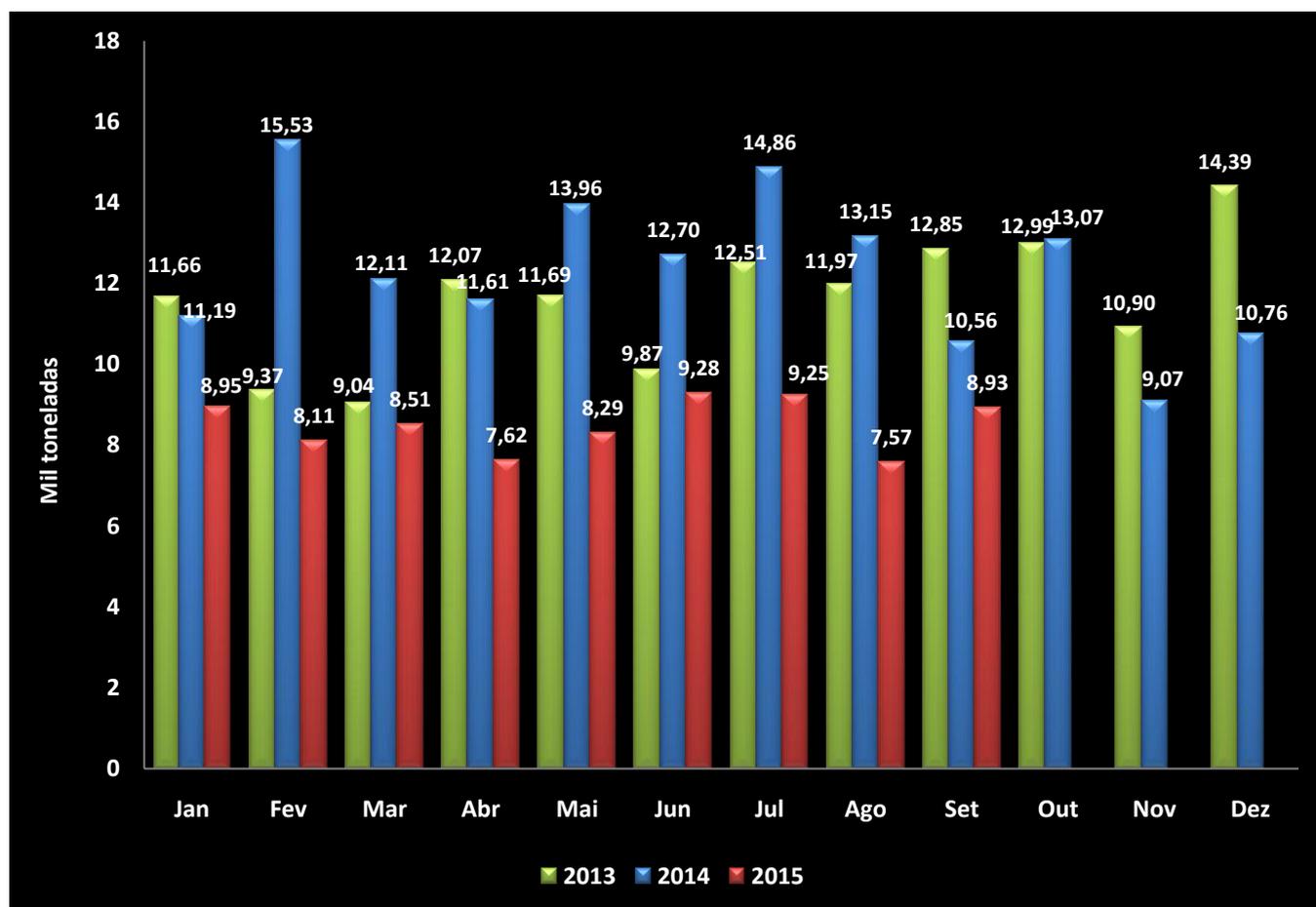
Fonte: BM&F | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL. \*Valor nominal

## MERCADO EXTERNO

O mercado internacional para a carne bovina sul-mato-grossense, no mês de setembro/2015, reagiu. As exportações registraram alta de 17,9% em relação ao mês de agosto, foram exportadas 8,9 mil toneladas gerando receita de US\$ 40,4 milhões. No comparativo 2015 /2014 observa-se retração. O

volume exportado de setembro/15 decresceu 15,5% e a receita, 20,4%, em relação ao mesmo período do ano passado. No acumulado de 2015, a queda foi ainda mais expressiva, as 76,5 mil toneladas foram 33,8% menor que as 115,7 mil vendidas para o mercado externo no período de janeiro a setembro/2014.

**Gráfico 11** - Exportação de carne bovina *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## PRINCIPAIS IMPORTADORES

Neste mês de setembro a primeira posição no ranking dos principais destinos da carne bovina sul-mato-grossense foi ocupada pelo Egito, que importou 1,8 mil toneladas correspondendo a 20,2% do volume total. A Rússia vem logo em seguida com 19%, somando mais de 1,7 mil toneladas. A distribuição se mantém mais homogênea entre o player

importador. Diferente do que ocorria um ano atrás, onde dois países (Rússia e Hong Kong) absorviam quase 70% do volume exportado.

Os melhores preços da carne bovina foram pagos pelos países da América do Sul, a Venezuela pagou mais de US\$ 5.700 por tonelada em seguida está o Chile, registrando US\$ 5.230/t (quadro 1).

**Quadro 1** - Principais países importadores de carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, setembro/ 2015

| País             | US\$ FOB  | Peso Líquido(Kg) | Preço Médio(US\$/Kg) | % do Total |
|------------------|-----------|------------------|----------------------|------------|
| <b>Egito</b>     | 6.549.855 | 1.807.604        | 3,62                 | 20,25%     |
| <b>Rússia</b>    | 5.757.330 | 1.700.874        | 3,38                 | 19,06%     |
| <b>Venezuela</b> | 9.128.390 | 1.595.243        | 5,72                 | 17,87%     |
| <b>Chile</b>     | 6.182.599 | 1.181.291        | 5,23                 | 13,23%     |
| <b>Hong Kong</b> | 2.410.687 | 681.931          | 3,54                 | 7,64%      |

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## BOVINOCULTURA DE LEITE

### MERCADO INTERNO

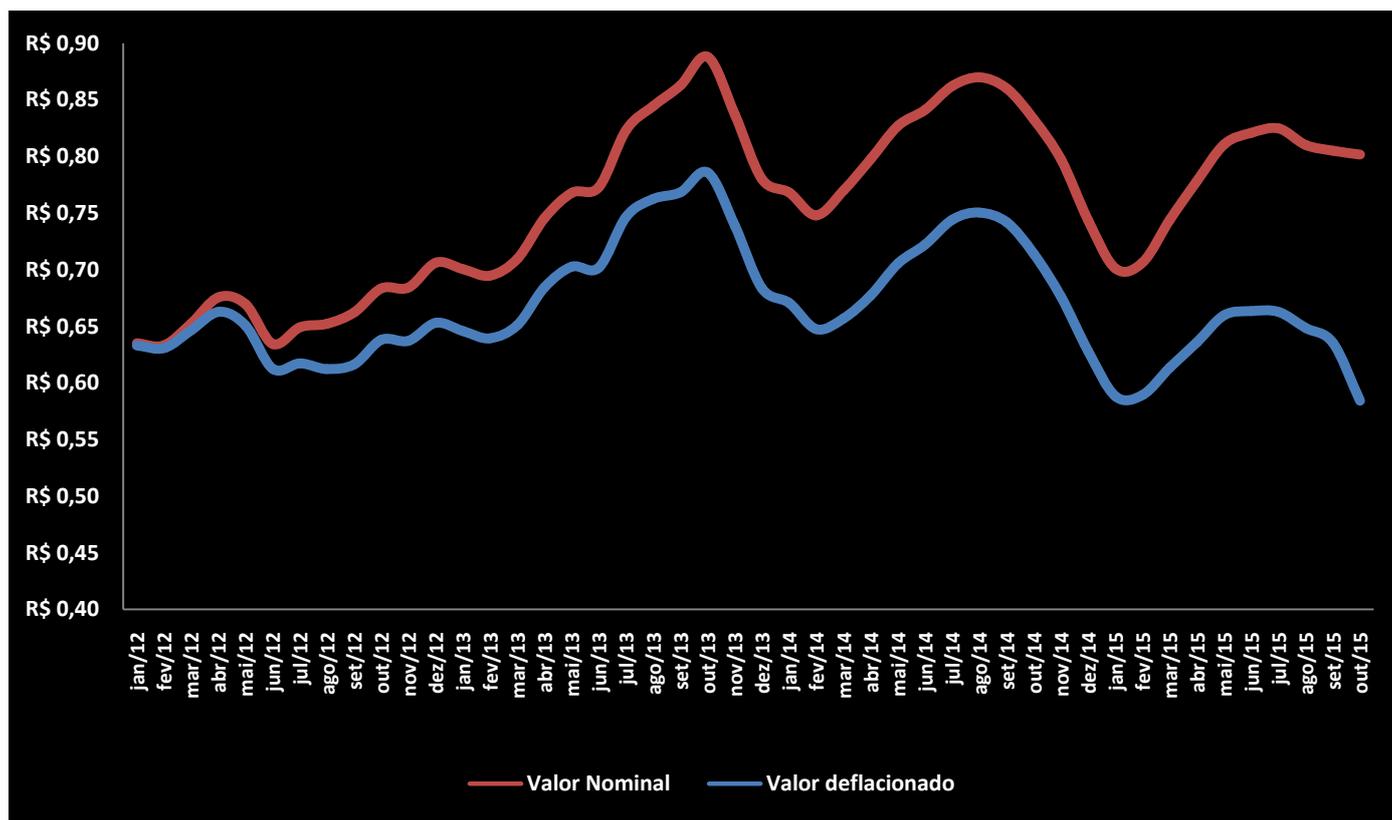
O preço Conseleite/MS de setembro/2015 foi cotado a R\$ 0,8052/litro, queda de 0,63% em relação aos R\$ 0,8103 de agosto. Nas cotações Cepea/Esalq a queda foi ainda mais acentuada, 1,8%.

Para o mês de outubro/2015 a projeção do Conseleite/MS é de R\$ 0,8017/litro.

A formação do preço tem relação direta com a oferta e demanda. A queda no preço é reflexo do aumento de oferta.

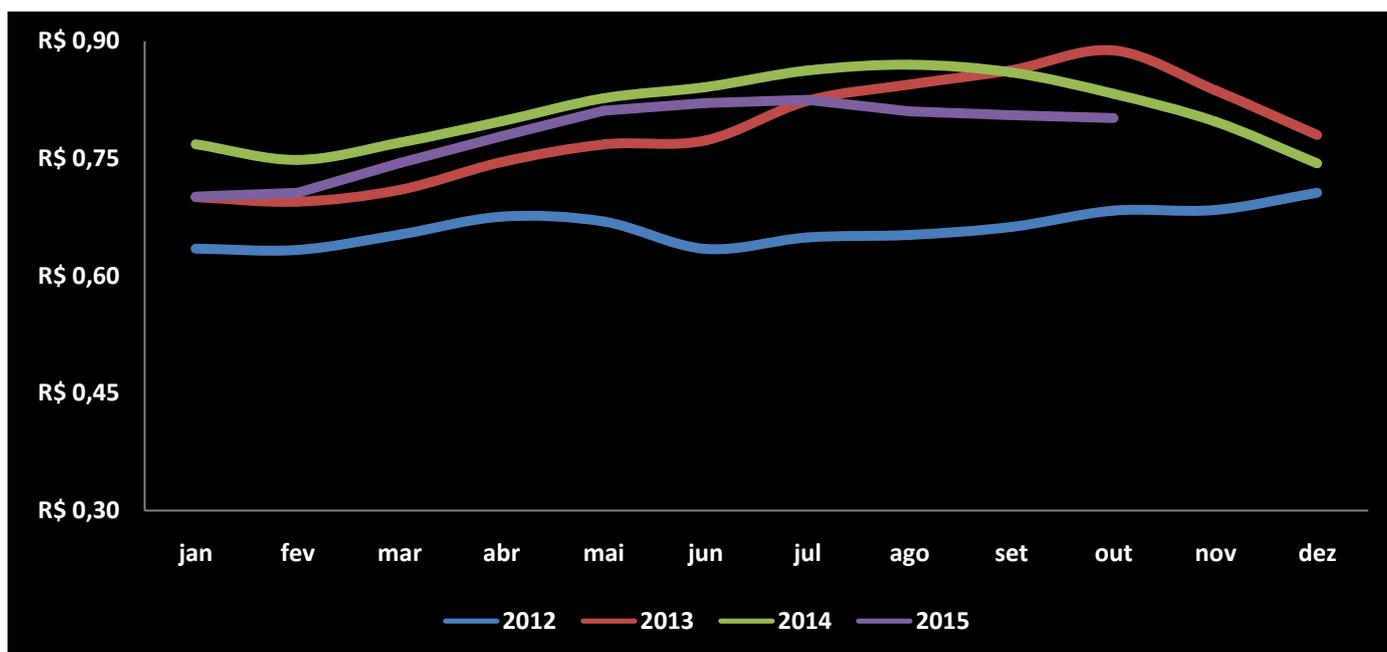
Os preços de 2015 estiveram abaixo dos preços de outros anos. No primeiro semestre foi menor que 2014 e maior que 2013, após julho os preços sofreram desvalorização registrando valores abaixo de 2014 e de 2013 (gráfico 13).

**Gráfico 12** - Extrato de volume entregue de até 100 litros/dia, posto propriedade, R\$/Litro

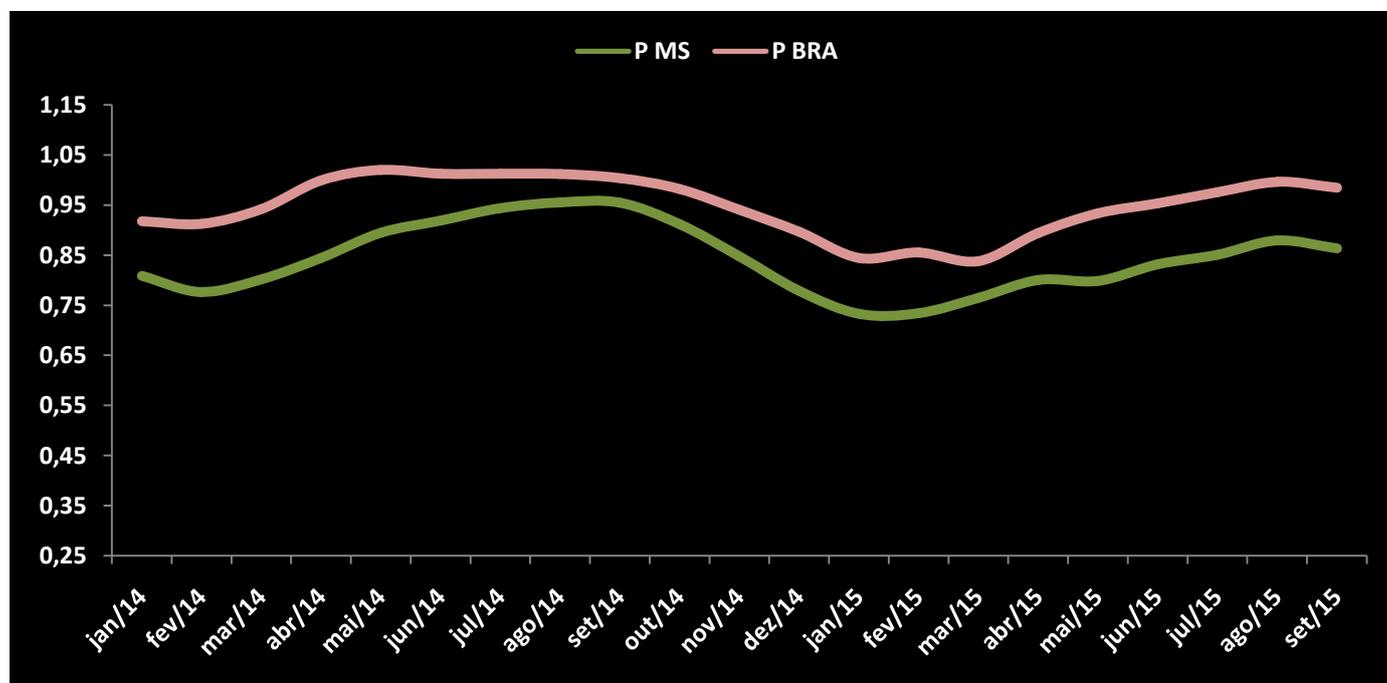


Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Nota: outubro trata-se de projeção.

**Gráfico 13** – Comportamento preços do extrato de volume entregue até 100 litros/dia, posto propriedade, R\$/Litro\*

Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. \*Valor nominal

**Gráfico 14** – Preços líquidos (livre de fretes e impostos) MS X Brasil – R\$/litro\*

Fonte: CEPEA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. \*Valor nominal

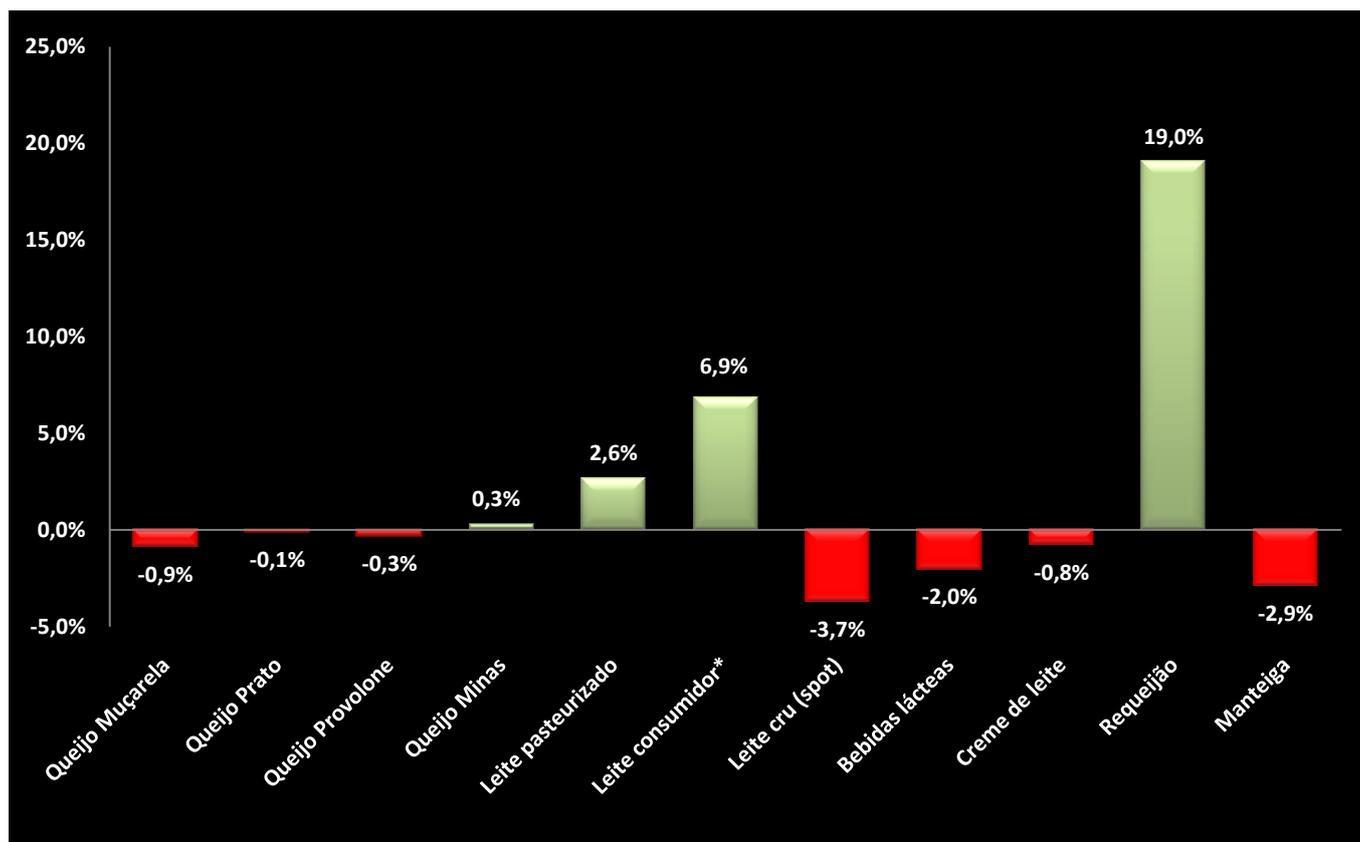
Nota: No preço médio do litro de leite brasileiro foi considerada a participação ponderada dos principais estados produtores de leite.

## ATACADO

Dos preços de comercialização no atacado sete registraram retração no mês de setembro/2015. A maior variação ficou com o leite cru (spot), queda de 3,7%. Em seguida está o item manteiga, com desvalorização de 2,9%, a bebida láctea, com a queda de 2%. Para a categoria queijo a queda ocorreu no tipo mussarela, prato e provolone, 0,9%, 0,1% e 0,3%, respectivamente. Apenas o queijo minas

apresentou ligeira alta de 0,27%. Dentro do mix que registrou valorização está o leite pasteurizado com valorização de 2,6% e o leite consumidor, 6,9%. O preço do requeijão teve alta de 19%. Os preços de 2015 estão melhores que os de 2014 para os seguintes produtos: queijo prato, provolone e minas, bebidas lácteas, creme de leite, requeijão e manteiga.

**Gráfico 15** – Variação média dos preços dos principais produtos lácteos no atacado em agosto de 2015



Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL.

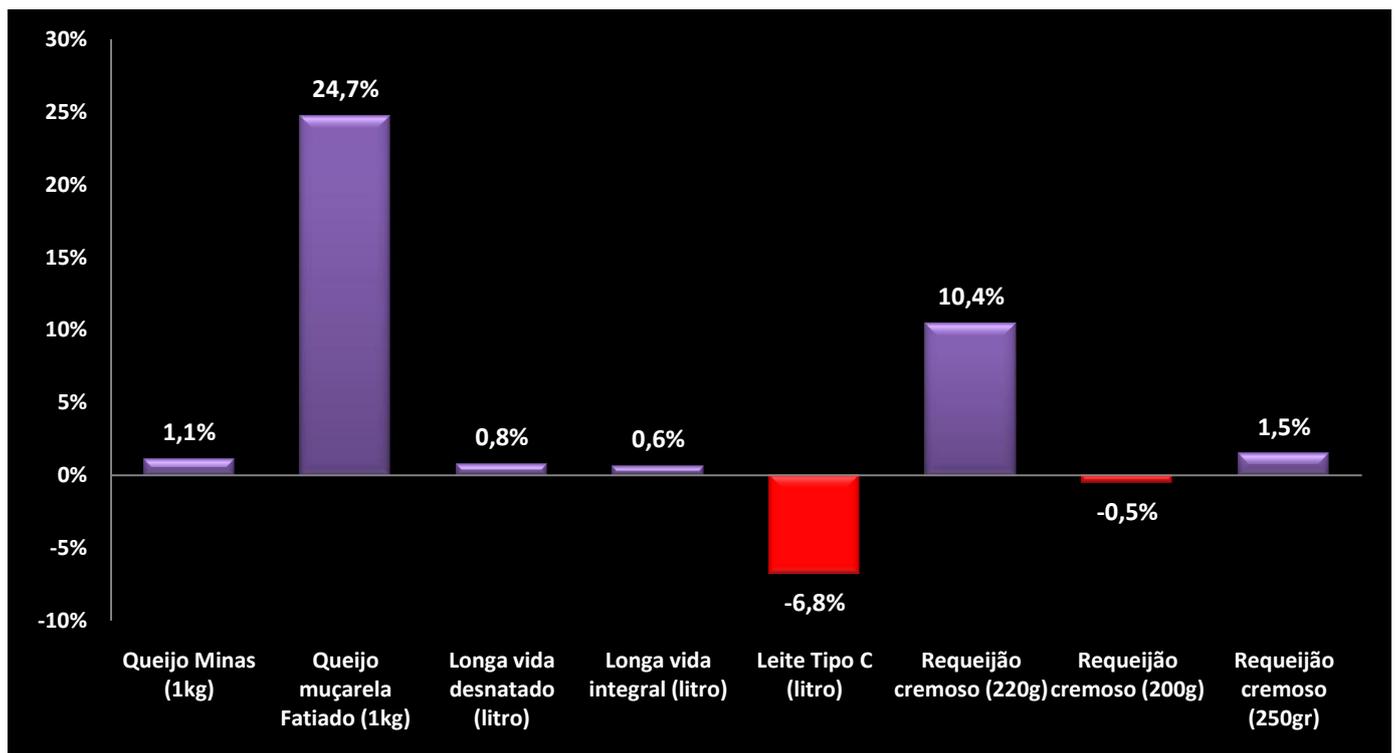
\* Leite UHT + pasteurizado

## VAREJO

Os preços dos itens da cesta de produtos lácteos cotados no varejo de Campo Grande-MS, no mês de setembro/2015, apresentaram alta em 6 itens. A maior valorização ocorreu no queijo mussarela, cotado ao valor de R\$ 32,30/kg, 24,7% maior que os R\$ 25,90 de agosto. No acumulado do ano valorizou 37,1%. Em seguida foi o requeijão cremoso na

embalagem de 220g, alta de 10,4% registrando preço de R\$ 5,51. A embalagem de 250g aumentou 1,5%, passando de R\$ 6,73, em agosto, para R\$ 6,83. O queijo minas, o leite longa vida desnatado e o integral foram cotados a R\$ 22,50/kg, R\$ 2,85 e 2,89/litro, configurando altas de 1,1%, 0,8% e 0,6%, respectivamente.

**Gráfico 16** – Variação nos preços dos principais lácteos no varejo de Mato Grosso do Sul, setembro/2015



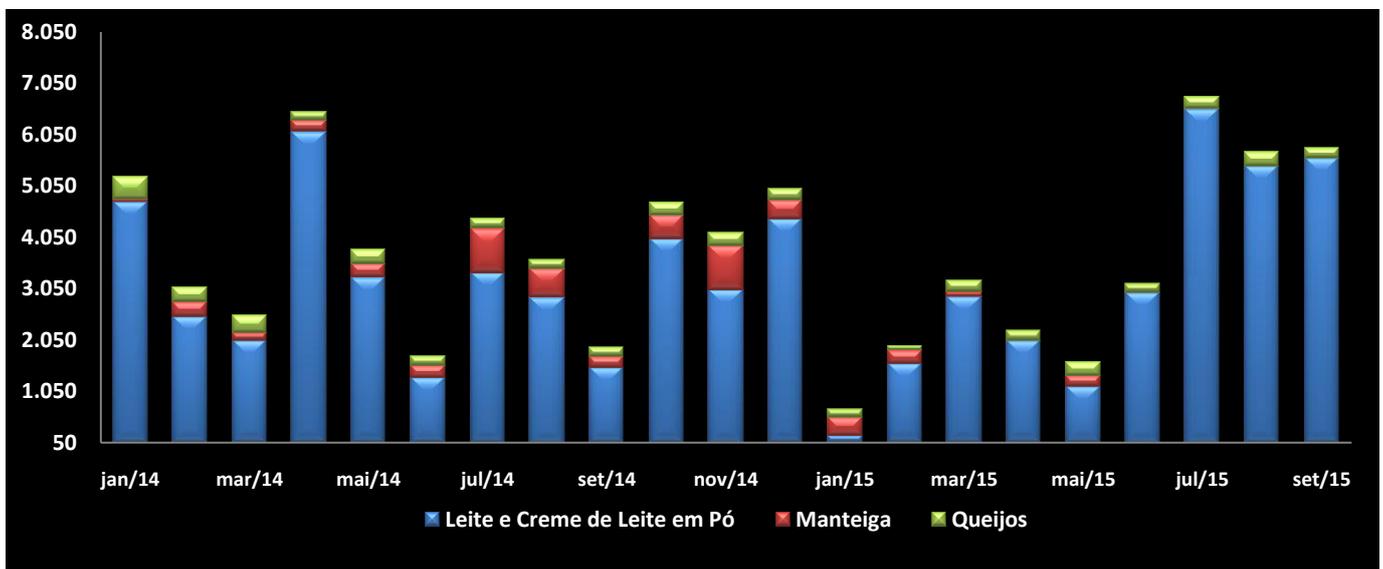
Fonte: NEPEs-ANHANGUERA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS

A balança comercial brasileira de lácteos se mantém superavitária pelo terceiro mês consecutivo. A receita com as exportações somaram mais de US\$ 32,9 milhões contra US\$ 25,7 milhões das importações gerando saldo positivo de US\$ 7,2 milhões. O saldo de setembro/2015 foi 17,9% inferior ao de agosto.

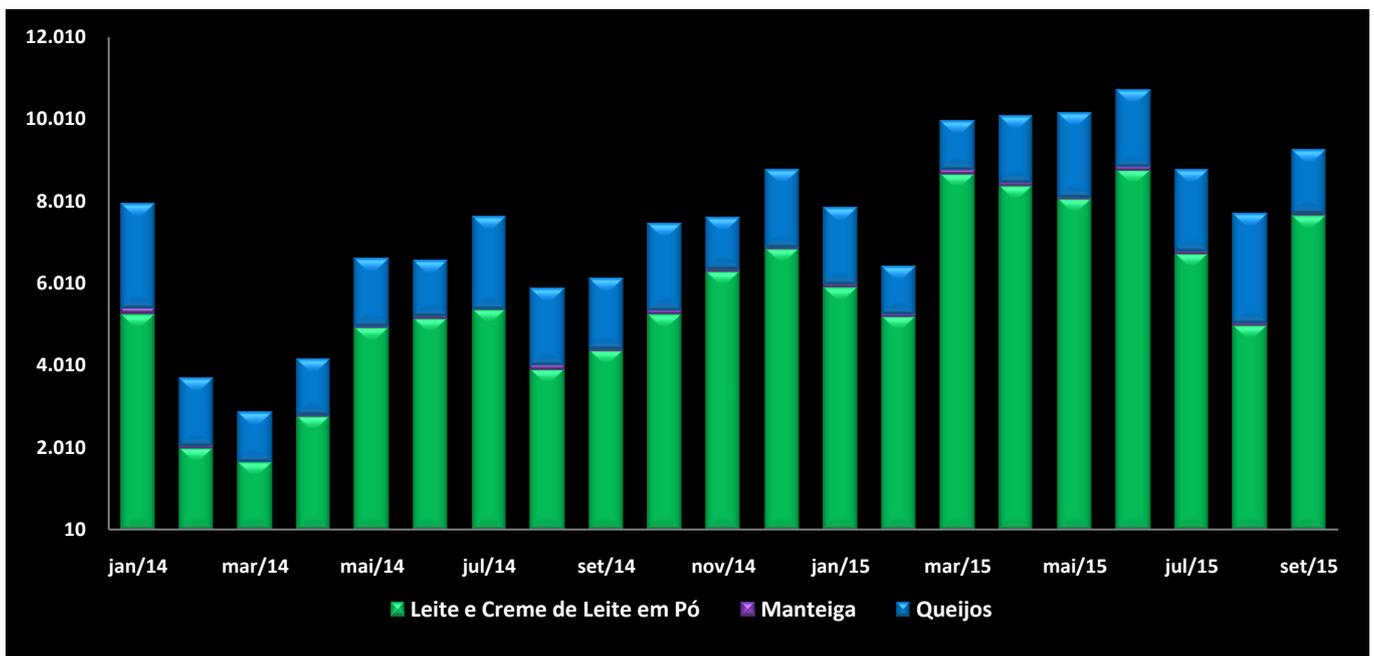
O leite em pó integral, principal produto da pauta de exportação e importação de lácteos, é também o grande responsável pelo resultado da balança comercial, a partir de julho as importações desse produto representaram menos de US\$ 20 bilhões e as exportações superaram os US\$ 30 bilhões.

**Gráfico 17** – Exportação de produtos lácteos do Brasil – mil quilos

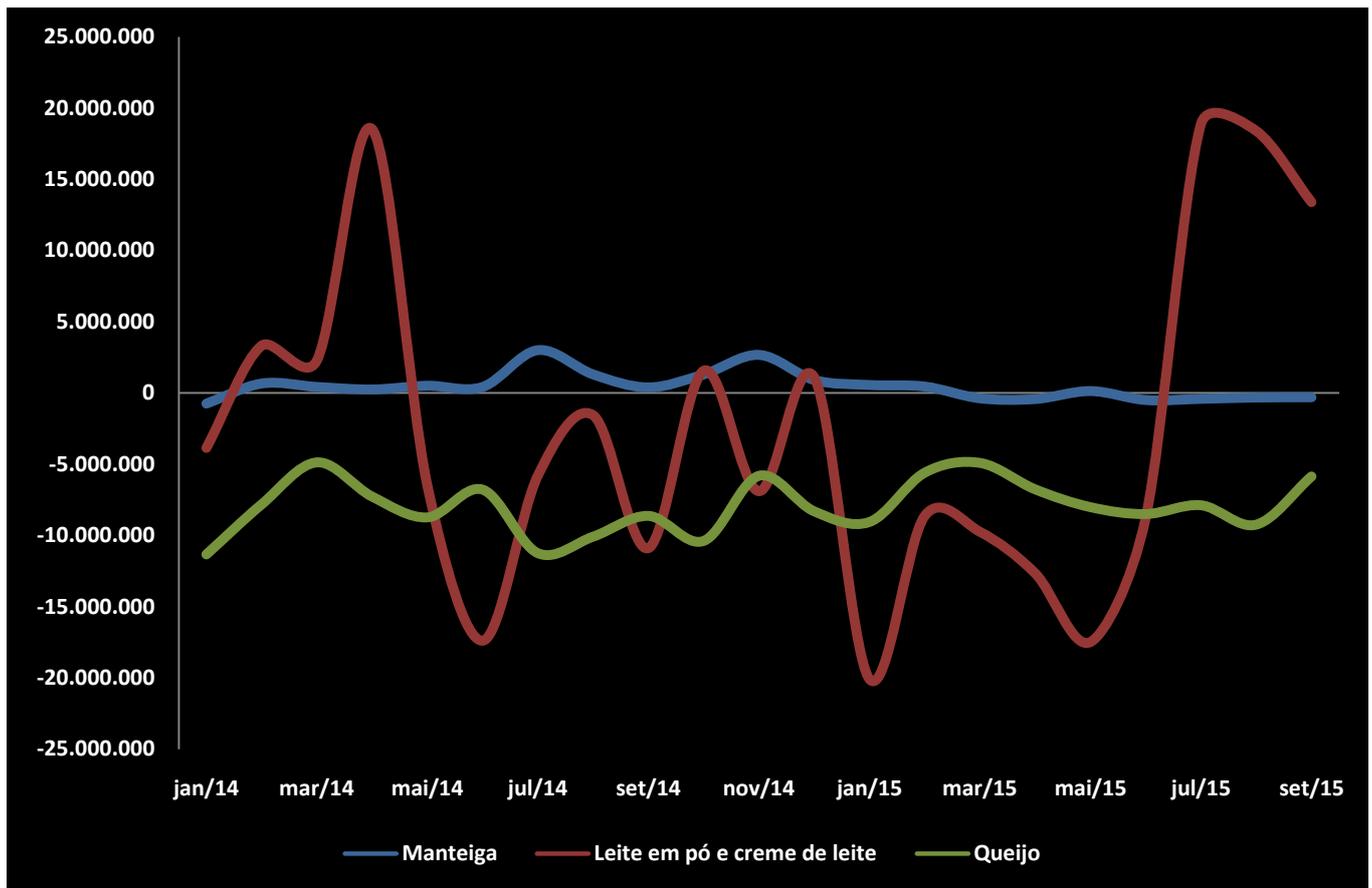


Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 18** - Importação de produtos lácteos pelo Brasil – mil quilos



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

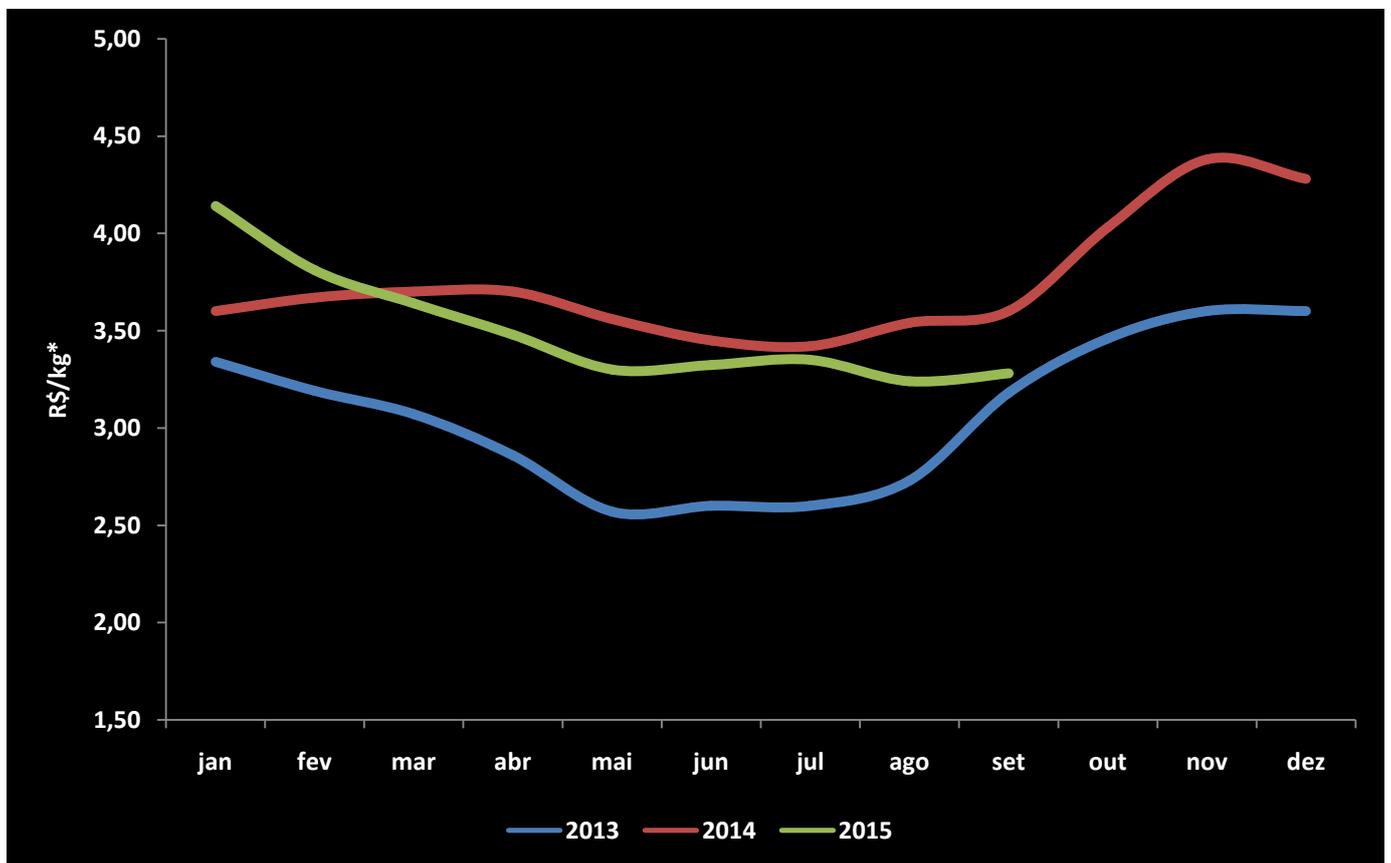
**Gráfico 19 – Balança Comercial Brasileira de lácteos – US\$**

Fonte: SECEX | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## SUINOCULTURA MERCADO INTERNO

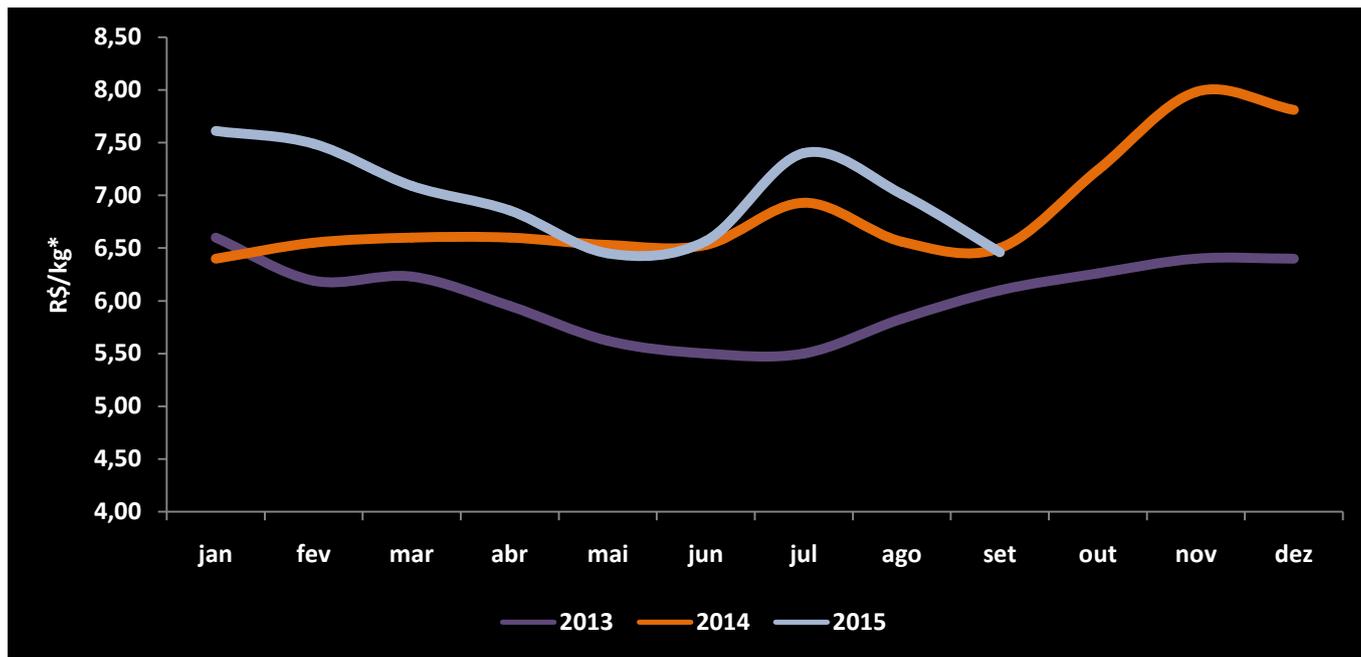
No mercado sul-mato-grossense o preço no atacado do suíno vivo foi cotado ao valor de R\$ 3,28/kg, no mês de setembro/2015. Valorizou 1,4% em relação ao mês de agosto e foi 9,7% menor que o valor de setembro/2014. O preço da carcaça suína cotado a R\$ 6,46/kg, sofreu queda de 7,9% em relação ao mês anterior e uma discreta desvalorização de 0,61% em relação ao mesmo período de 2014.

Gráfico 20 – Preço médio do suíno vivo no Mato Grosso do Sul



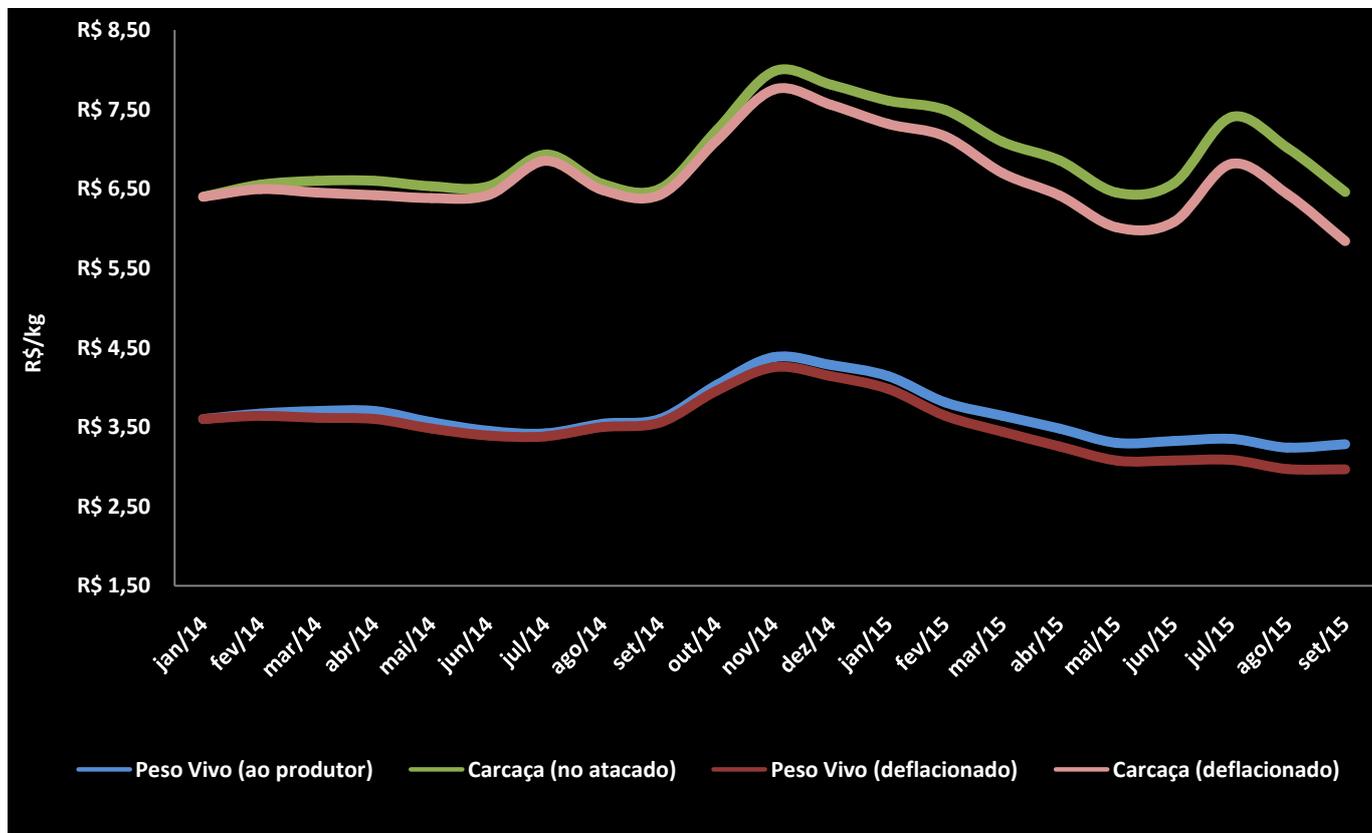
Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. \*Valor nominal

**Gráfico 21** – Preço médio da carcaça do suíno no atacado de Mato Grosso do Sul



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. \*Valor nominal

**Gráfico 22** – Preço médio dos suínos no Mato Grosso do Sul, nominal e deflacionado pelo IGP-DI (base=janeiro 2014)



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## VAREJO

A cotação da carne suína no varejo, em setembro/2015, apresentou variações positivas em dois dos cortes pesquisados. A bisteca registrou preço de R\$ 12,89, alta de 15,9% em relação ao mês de agosto e 25,6% no acumulado do ano. O pernil também apresentou pequena elevação do preço em 0,46%, saindo de R\$ 10,89/kg em agosto para R\$ 10,94 no mês

desetembro. A costeleta suína, por sua vez, sofreu discreta retração de 0,21%, registrando valor de R\$ 14,46/kg, porém no acumulado de 2015 teve seu preço valorizado em 43,2%.

A maior volatilidade de preços entre os cortes que compõem a pesquisa é da costeleta (gráfico 23). O Pernal apresenta uma relativa estabilidade no período.

**Gráfico 23** – Comportamento no preço médio dos cortes de suíno no varejo de Campo Grande (R\$/kg)\*



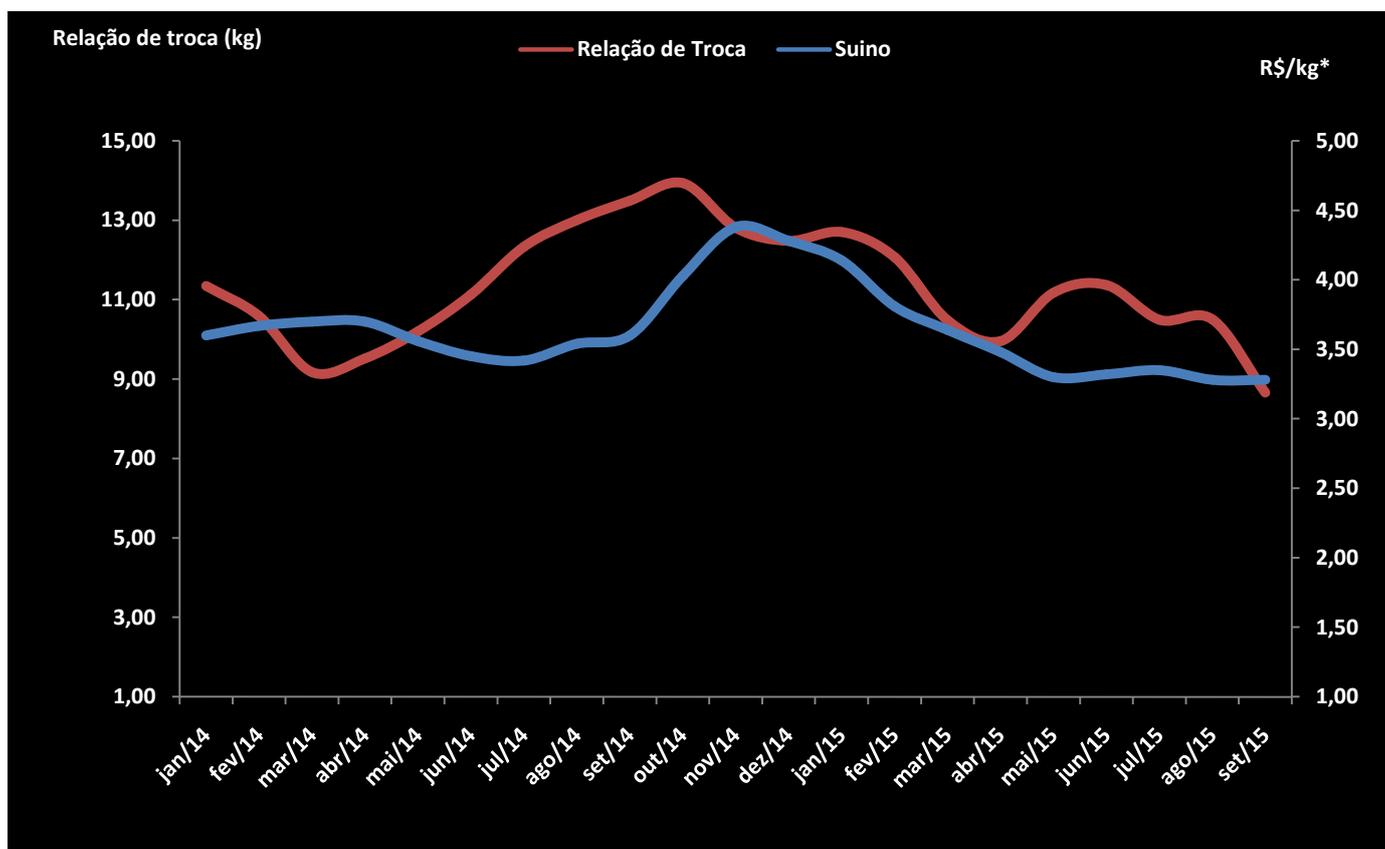
Fonte: NEPES-ANHANGUERA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. \*Valor nominal

## RELAÇÃO DE TROCA

No Mato Grosso do Sul a valorização no preço do milho piora a relação de troca para o produtor de suíno. Em setembro/2015, com o valor de um quilo de suíno foi possível comprar 8,67 quilos de milho, queda de 17,5% em relação

a agosto e retração de 35,8% quando comparado ao mesmo período do ano passado, em que a relação de troca esteve altamente favorável, um quilo de suíno para 13,5 quilos de milho.

Gráfico 24 – Relação de troca suínos x milho



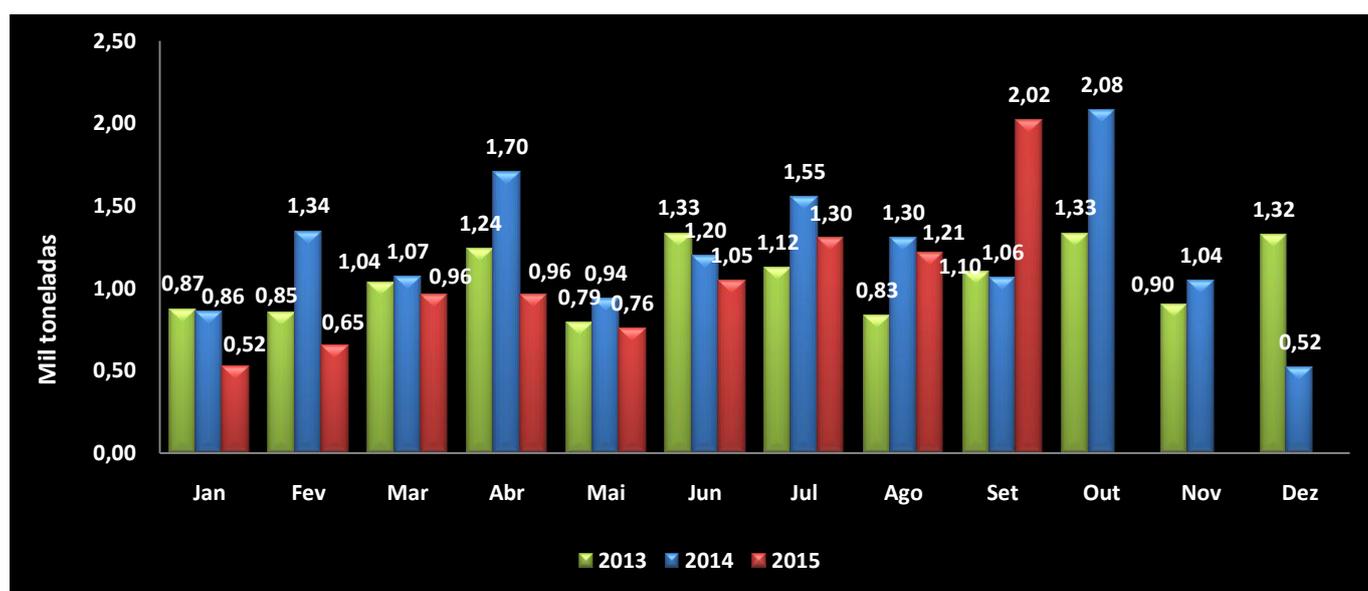
Fonte: Ceasa/MS; Granos Corretora | Elaborado: SISTEMA FAMASUL. \* Valor nominal

## MERCADO EXTERNO

O volume de carne suína exportado do Mato Grosso do Sul, em setembro/2015, foi o maior dos últimos 11 meses. Foram exportadas mais de 2 mil toneladas gerando receita superior a US\$ 7 milhões. Números que superam o mês de

agosto em 66,4% no volume e 248,8% na receita. No comparativo com o mesmo período de 2014 os índices mostraram variação positiva, o volume teve alta de 89,7% e a receita aumentou 177,9%.

**Gráfico 25** - Exportação de carne suína *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## PRINCIPAIS IMPORTADORES

O responsável pelo salto das exportações de carne suína sul-mato-grossense em setembro foi a Venezuela, comprou 58,4% do volume destinado ao mercado internacional. Não só registrou maior volume como também o melhor preço pago na carne de Mato Grosso do Sul, foi o equivalente a US\$ 4.920/t. O segundo principal destino foi Hong Kong com 26% do total, menos da metade do primeiro lugar.

**Quadro 2** - Principais países importadores de carne suína *in natura* sul-mato-grossense, setembro/ 2015

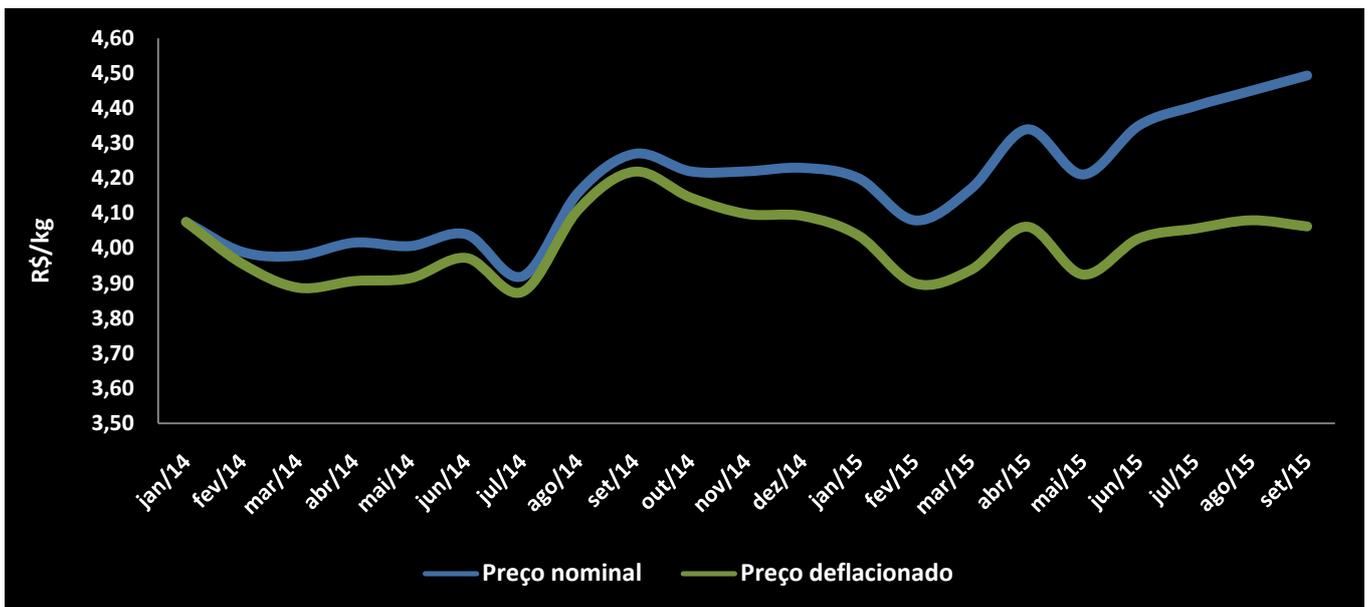
| País      | US\$ FOB  | Peso Líquido(Kg) | Preço Médio(US\$/Kg) | % do Total |
|-----------|-----------|------------------|----------------------|------------|
| Venezuela | 5.796.875 | 1.178.660        | 4,92                 | 58,44      |
| Hong Kong | 1.137.192 | 524.495          | 2,17                 | 26,00      |
| Moldávia  | 106.484   | 54.995           | 1,94                 | 2,73       |
| Geórgia   | 102.600   | 55.000           | 1,87                 | 2,73       |
| Angola    | 78.301    | 76.490           | 1,02                 | 3,79       |

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## AVICULTURA MERCADO INTERNO

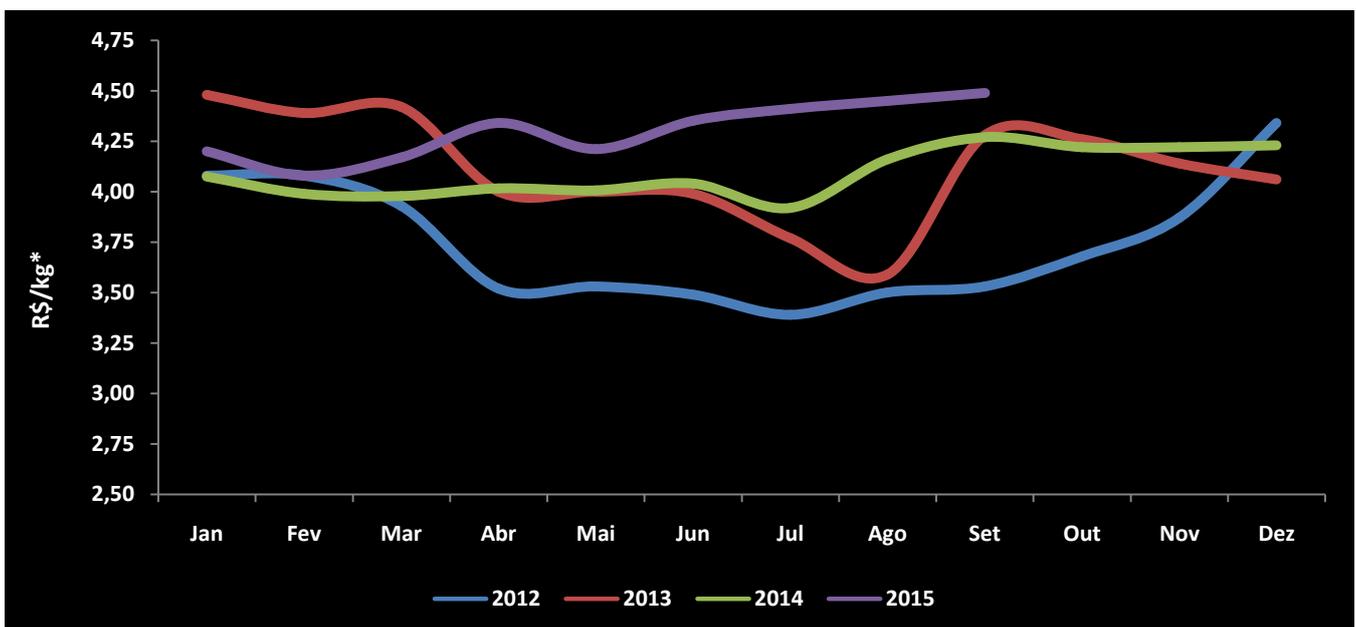
O preço de comercialização do frango abatido, setembro/2015, no atacado de Mato Grosso do Sul foi cotado ao valor de R\$ 4,49/kg. Houve alta de 1,1% em relação ao preço de agosto e de 5,3% em relação ao mesmo período de 2014. No acumulado de janeiro a setembro/2015, a valorização foi 7%. O aumento nos preços reflete o aquecimento na demanda pela carne de frango. Em tempos de renda mais apertada é comum os consumidores substituírem a proteína mais cara por uma mais barata.

**Gráfico 26** – Preço médio para aves abatidas em Mato Grosso do Sul, nominal e deflacionado pelo IGP-DI (base=janeiro 2014)



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 27** – Comportamento dos preços médios para aves abatidas em Mato Grosso do Sul



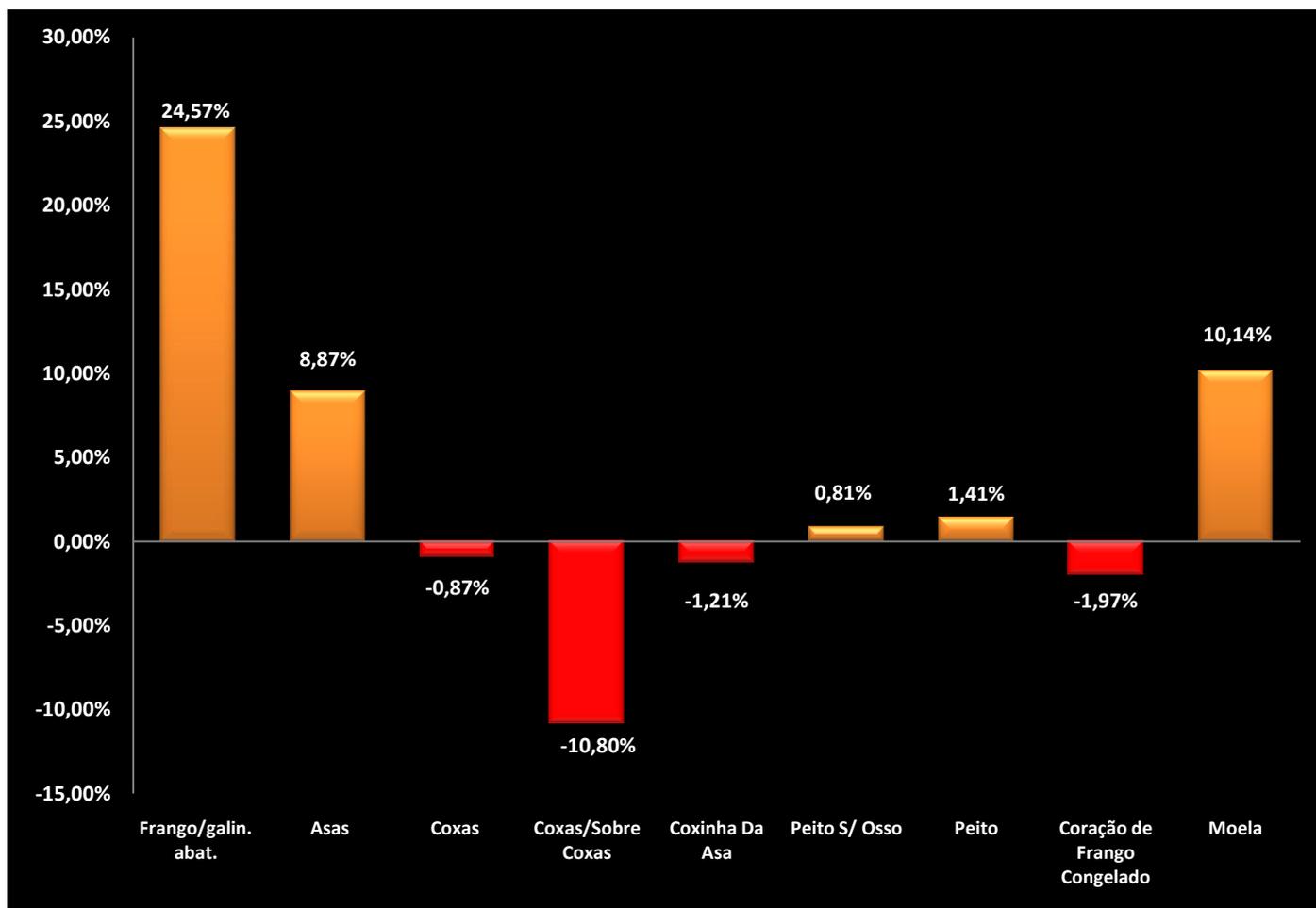
Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. \*Valor nominal

## VAREJO

A pesquisa de preços dos cortes de frango no varejo de Campo Grande – MS constatou queda no preço em 4 dos 9 cortes pesquisados (gráfico 28). A maior retração ocorreu no preço da coxa/sobre coxa, 10,8% registrando preço de R\$ 8,84/kg no mês de setembro/2015. Em segundo lugar com uma queda muito menor, foi o coração de frango, passando de 19,28/kg, em agosto, para R\$ 18,90 em setembro. Os outros cortes desvalorizados foram a coxinha da asa e as coxas, cotadas aos valores de R\$ 9,79/kg e 9,10/kg,

respectivamente. Os cortes que sofreram alta de preços foram: frango abatido, cotado ao preço de R\$ 6,59/kg, 24,6% mais caro que em agosto. Asas passaram de R\$ 10,93 para R\$ 11,90/kg. A moela registrou preço de R\$ 8,15/kg, 10,1% mais caro que no mês de agosto. O peito foi cotado ao valor de R\$ 10,05/kg e o peito sem osso R\$ 9,99/kg, altas de 1,41% e 0,81%, respectivamente. As altas de preços mostram uma demanda mais aquecida para esses cortes.

**Gráfico 28** – Variação nos preços da carne de frango no varejo de Campo Grande, setembro/2015

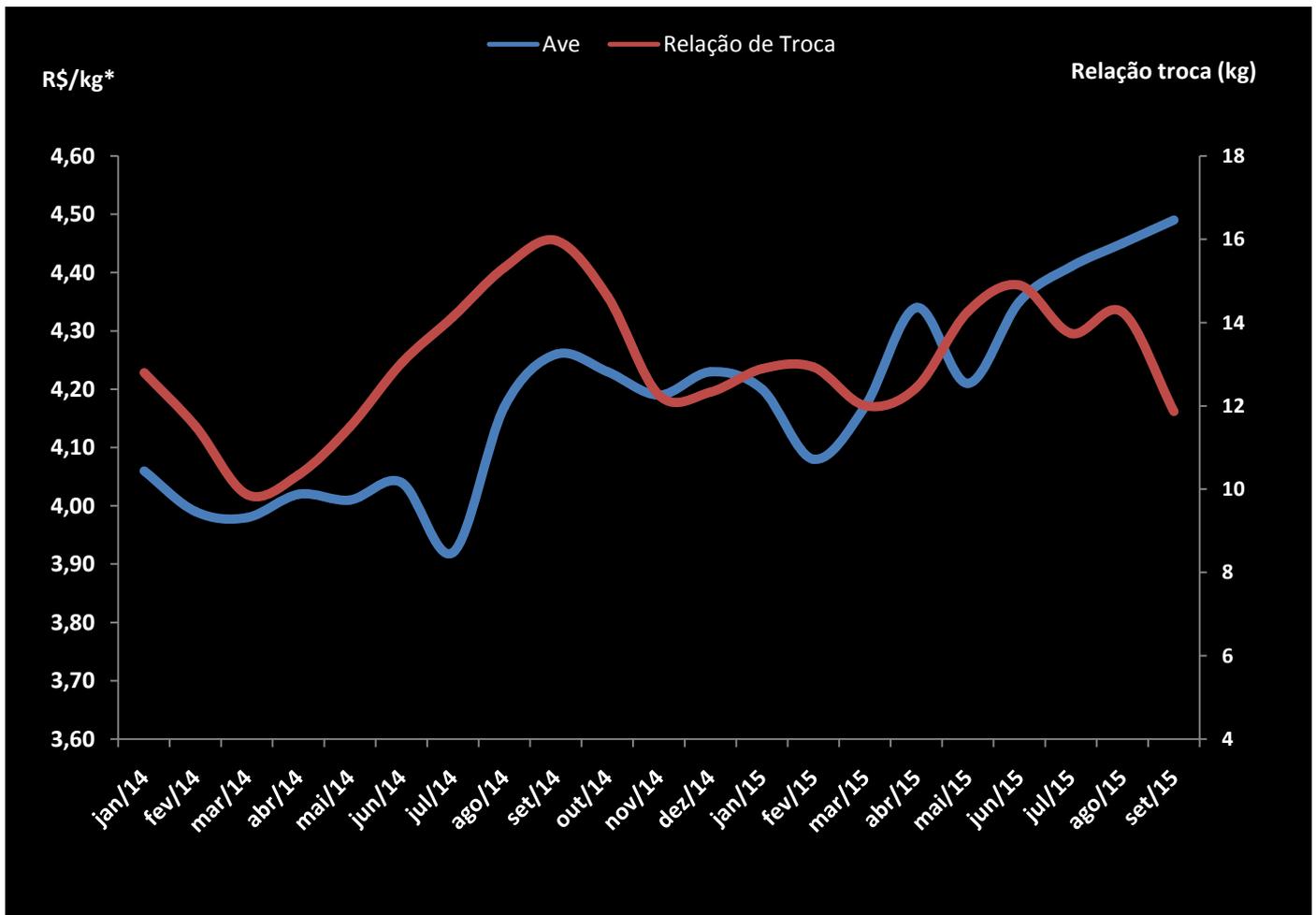


Fonte: NEPEs-ANHANGUERA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## RELAÇÃO DE TROCA

A relação de troca entre o preço do frango e o preço do milho, em setembro/2015, foi 11,86, ou seja, um quilo de frango comprava 11,86 quilos de milho. É ainda uma relação vantajosa para o produtor, porém foi menor que em agosto, que registrou 14,25 quilos. No mesmo período de 2014 era 15,97. O preço do frango está valorizado, no entanto o preço do milho teve valorização ainda maior.

Gráfico 29 – Relação de troca frango x milho



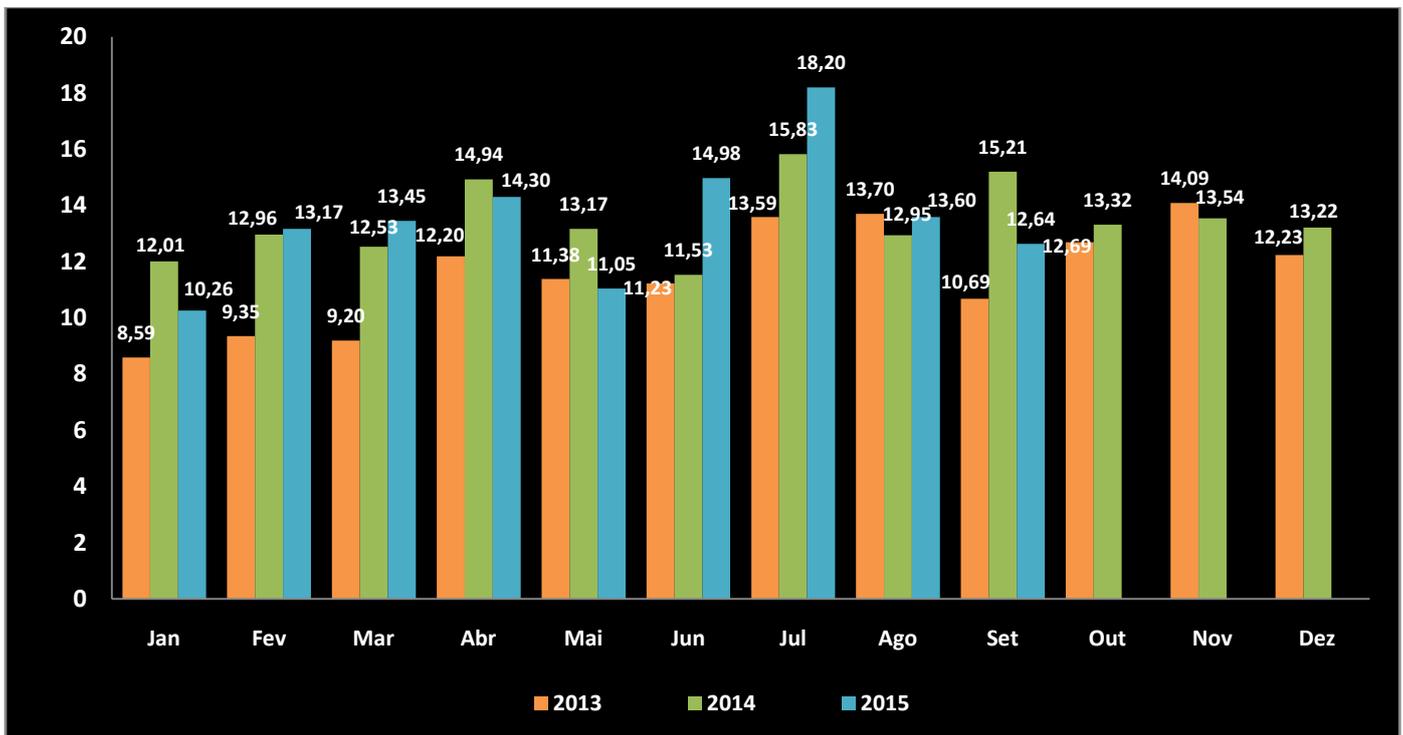
Fonte: Ceasa/MS. Grãos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. \* Valor nominal

## MERCADO EXTERNO

A comercialização de frango sul-mato-grossense para o mercado externo totalizou, em setembro/2015, 12,6 mil toneladas e US\$ 22,2 milhões de receita. Os números foram menores que no mês de agosto, 7% e 14,3%, respectivamente. Quando comparados ao mesmo

período de 2014 houve retração de 16,9% no volume e 37,9% da receita. No acumulado de 2015 totalizou 121,6 mil toneladas, 0,43% superior ao volume do mesmo período de 2014, que foi 121,1 mil toneladas.

Gráfico 30 - Exportação de carne de frango *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## PRINCIPAIS IMPORTADORES

O principal destino da carne de frango é a Arábia Saudita, corresponde a 31,4% do total e um volume mais que duas vezes o segundo colocado. O Japão responde por 14,4% na segunda posição e em terceiro lugar a China, importando mais de 1,5 mil toneladas.

Quadro 3 - Principais países importadores de carne de frango *in natura* sul-mato-grossense, setembro/2015

| País                          | US\$ FOB  | Peso Líquido(Kg) | Preço Médio (US\$/Kg) | % do Total |
|-------------------------------|-----------|------------------|-----------------------|------------|
| <b>Arábia Saudita</b>         | 7.839.512 | 4.281.188        | 1,83                  | 31,49      |
| <b>Japão</b>                  | 4.019.440 | 1.961.544        | 2,05                  | 14,43      |
| <b>China</b>                  | 2.873.975 | 1.593.535        | 1,80                  | 11,72      |
| <b>Jordânia</b>               | 1.842.150 | 1.257.045        | 1,47                  | 9,25       |
| <b>Emirados Árabes Unidos</b> | 946.981   | 529.860          | 1,79                  | 3,90       |

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**ELABORAÇÃO**

**Pecuária**

Eliamar Oliveira

**ANALISTA TÉCNICA**

Adriana Mascarenhas

**DIAGRAMAÇÃO**

Unidade de Design  
Sistema Famasul



**SISTEMA**  
**FAMASUL**  
M A T O G R O S S O D O S U L

SENAR  
FUNAR  
APROSOJA   
SINDICATOS RURAIS